

# METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



**Boletim Informativo**  
**Nº 64 • Julho-Agosto • 2017**  
**CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL**

## Boletim N° 64 – Julho-Agosto

- Editorial – *Dom Volodemer Koubetch, OSBM* ..... 02
- Seminário “Acordo entre o Brasil e a Santa Sé”  
– *Pe. Basilio Koubetch, OSBM* ..... 03
- Encerrada a visita em Papanduva – *Portal Metropolitano* ..... 05
- Catequistas reunidas em Mallet – *Portal Metropolitano* ..... 07
- Mejistas em Iracema – *Portal Metropolitano* ..... 08
- Nossa Grande Mãe Krefer – *Teresinha Inês Krefer Claudino* ..... 10
- Irmãs de Sant’Ana em Festa da Padroeira – *Portal Metropolitano* ..... 12
- Biografia das três Irmãs Jubilandas – *Secretariado da Congregação* ..... 13
- Traslado dos restos mortais do Padre Koval – *Portal Metropolitano* ..... 15
- Conferência Catequética em Prudentópolis – *Portal Metropolitano* ..... 16
- Homilia por ocasião da abertura da Conferência (em ucraniano)  
– *Dom Volodemer Koubetch, OSBM* ..... 18
- Pronunciamento por ocasião da abertura da Conferência (em ucraniano)  
– *Dom Volodemer Koubetch, OSBM* ..... 19
- Paróquia Transfiguração em solenidade jubilar – *Portal Metropolitano*..... 21
- História basiliiana revivida em Iracema – *Portal Metropolitano*..... 24
- Homilia por ocasião dos 400 anos de fundação da Ordem Basiliiana de São Josafat e 120 anos de presença basiliiana no Brasil  
– *Dom Volodemer Koubetch, OSBM*..... 26
- Visita Canônica em Linha Charqueada – *Dom Volodemer Koubetch, OSBM*..... 28
- Visita Canônica em Rio das Antas – *Isabel Holocheski Zabandzala*..... 30
- Assembleia do Conselho Nacional do Laicato do Brasil Regional Sul 2  
– *Marcos Antonio Nogas* ..... 33
- Papel do Leigo na Igreja e no mundo desde a sua origem  
– *Dom Laurindo Guizzardi e Marcos Antonio Nogas*..... 34
- Trabalho da Assembleia CNLB – *Marcos Antonio Nogas*..... 35
- Múltiplos jubileus – *Ir. Terezinha Stoski, SMI* ..... 36
- Falece Irmã iconógrafa – *Dom Volodemer Koubetch, OSBM* ..... 38
- Biografia da Irmã Veronica Nogas, SMI – *Ir. Aurélia Romankiv, SMI*..... 38
- Homilia por ocasião das exéquias da Irmã Veronica Nogas, SMI  
– *Dom Meron Mazur, OSBM*..... 40
- Homenagem da Família à Irmã Veronica Nogas, SMI – *Noeli Cristiane Nogas* ..... 42
- Visita Canônica em Cruz Machado – *Ir. Margarete Tabatchuk, ISJ*..... 43
- Seminário Rainha dos Apóstolos tem novo Reitor  
– *Diácono Clayton Martins Katerenhuk*..... 47
- Diácono Clayton – *Diácono Clayton Martins Katerenhuk*..... 48
- Jubileus de Prata e Ouro em Marcelino: Casa de Repouso e Irmã Maurícia  
– *Seminarista Thiago Protexe* ..... 49



# editorial

Normalmente, o mês de julho sempre foi menos carregado por causa das férias escolares, ainda que atualmente elas tenham ficado muito reduzidas, e também por causa do frio mais intenso. As comunidades sempre resistiram em agendar atividades pastorais nesse mês invernal. No entanto, temos vivenciado dois meses, julho e agosto, com intensas atividades, tendo que aceitar compromissos muito próximos uns dos outros, além de atender e responder a momentos que o destino “lança na nossa face” sem fazer a mínima pergunta, sem olhar para a nossa disposição física ou mental, sem analisar a nossa capacidade de superação. O índice deste número do nosso Boletim é prova do que se está afirmando.

Ainda bem. Pior seria se a gente não tivesse o que fazer ou fosse mesmo impedida de agir e se movimentar por algum motivo, previsto ou imprevisto. A vida é assim mesmo e muitas vezes nos prepara surpresas, agradáveis ou desagradáveis, construtivas ou destrutivas, alegres ou tristes. Mas isso depende muito do olhar de cada indivíduo. Para um pessimista e fraco espiritualmente, a mínima dor ou contrariedade será uma negação, derrota, até mesmo uma tragédia, um fracasso insuportável – descida ao inferno. Para o otimista sábio e realista, preparado e prevenido, tudo é oportunidade para o crescimento e amadurecimento – degraus para novas escaladas e conquistas, uma olhada nas coisas do céu.

Para esta edição, não preparamos alguma matéria mais destinada à reflexão, porque muitos artigos trazem ideias, pensamentos e reflexões sobre os temas abordados, além das homilias. Afinal, até um evento simples pode se tornar um estímulo para motivar a nossa existência. A motivação de cada um depende muito da automotivação, partindo de valores objetivos.

Oxalá, possamos ter esse “pique” ainda por muitos e muitos anos, mesmo já sentindo um pouco o peso dos anos. Sempre mantendo viva a fé em Deus e o amor a Ele e aos irmãos vibrando, na esperança eterna por um mundo melhor! Oxalá, que os nossos inúmeros trabalhos e atividades diversas possam ser valiosos para o bem das pessoas e de suas famílias, tijolinhos na construção de uma sociedade pacífica e do Reino de Deus por meio da Igreja!

*Dom Volodemer Koubetch, OSBM*

## SEMINÁRIO “ACORDO ENTRE O BRASIL E A SANTA SÉ”



ACORDO ENTRE O BRASIL E A SANTA SÉ é um documento de máxima importância para toda a Igreja Católica, para as suas instituições, organizações e fiéis. A sua utilidade consiste não somente nas relações diplomáticas entre o Estado Brasileiro e a Santa Sé, mas, de modo especial, nas questões jurídicas e administrativas da Igreja em todas as suas dimensões.

Aprovado na Cidade do Vaticano no dia 13 de novembro de 2008 e promulgado em Brasília com Decreto presidencial Nº 7.107 do dia 11 de fevereiro de 2010, o **Acordo entre a República Federativa do Brasil e a Sane relativo ao Estatuto Jurídico da Igreja católica no Brasil** entrou em vigor no mesmo dia da sua promulgação. Considerada a sua importância, este documento deve ser conhecido por todos os fiéis, principalmente pelas autoridades e pelas pessoas empenhadas na administração em todos os níveis da vida da Igreja e de suas instituições. Por isso, os Bispos católicos brasileiros do Sul desejaram organizar e realizar um evento em Florianópolis, SC, com o objetivo de divulgar e aplicar tal documento para o bem da Igreja. Graças à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e ao Instituto Superior de Direito Canônico Santa Catarina, a ideia tornou-se realidade nos dias 4 e 5 de julho de 2017, no auditório do Hotel Castelmar (R. Felipe Schmidt, 1260 – Florianópolis, SC).

O evento previa a presença de Sua Excelência Revma. Arcebispo Dom Giovanni d’Aniello – Núncio Apostólico no Brasil, mas, infelizmente, ele não esteve por motivos de força maior.

Sua Excelência Revma. Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM providenciou para que alguns dos seus colaboradores na administração da Metropolia Católica Ucrâniana São João Batista participassem do evento que levou o título de “*Seminário ACORDO BRASIL – SANTA SÉ: Implicações Jurídicas e Administrativas*”. Os participantes foram os Revmos. Padres Edison Luis Boiko – Vigário Geral e Judicial, Arcenio Krefer, OSBM – Ecônomo, Basílio Koubetch, OSBM – Chanceler e Arquivista e o Sr. Leonardo Davibida – Contador. Da Eparquia sufragânea Nossa Senhora Imaculada Conceição participou o Ecônomo Revmo. Pe. Valmor Szeremeta, OSBM.

No dia 4 de julho, às 08h45min, Sua Excelência Revma. Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ – Arcebispo Metropolitano de Florianópolis e o Revmo. Pe. Dr. Tarcísio Pedro Vieira – Diretor do Instituto Superior de Direito Canônico Santa Catarina realizaram a abertura oficial do Seminário, marcada por um momento de oração. A palavra de acolhida foi proferida pelo Cardeal Dom Raymundo Damasceno Assis – Arcebispo emérito de Aparecida, Presidente da Comissão Episcopal para o Acordo Brasil – Santa Sé. Sua Eminência focou a Santa Sé como ente de Direito Internacional e suas relações diplomáticas com o Brasil.

*O Fator Religioso no Ordenamento Jurídico Brasileiro: Perspectiva histórica e princípios constitucionais* foi o tema de abertura. Durante a *apresentação geral do Acordo Brasil – Santa Sé* ficou claro que tais relações não são entre o Brasil e o Estado do Vaticano, como, às vezes, alguns pensam e o que não teria grande importância, mas entre o Brasil e a Santa Sé, ou seja, entre o Estado Brasileiro e a Igreja Católica. As implicações deste acordo nas questões jurídicas e administrativas da Igreja Católica no Brasil são de máxima importância. Várias ocorrências de



problemas burocráticos da Igreja perante instituições civis e financeiras no Brasil são devidas ao desconhecimento e ao descumprimento das normas contidas neste acordo. Esperamos que a divulgação e aplicação do mencionado documento seja uma grande ajuda nas questões

jurídicas e administrativas, tanto para a Igreja Católica quanto para as próprias instituições civis e financeiras no Brasil.

A título de exemplos dos conteúdos apresentados: 1) O Brasil se declara como um “Estado laico”, mas esta laicidade não se opõe à Igreja. Pelo contrário, ela garante a liberdade e a autonomia da Igreja Católica, como também de outras religiões. 2) A Santa Sé é regida pelo Direito Canônico e não pelo Estatuto Civil do Vaticano. Na mesma forma, a Igreja Católica no Brasil rege-se pelo Direito Canônico nas suas funções e objetivos específicos e não por normas civis que, por sua vez, não podem interferir no modo de viver a fé cristã católica. 3) Em decorrência da autonomia, independência, soberania e cooperação entre Estado Brasileiro e Igreja Católica – na questão do matrimônio: a sentença do juiz, concedendo o divórcio a quem casou na Igreja Católica, não tem nenhum efeito no sentido religioso. Um caso assim requer o processo canônico que, por sua vez, não “anula” tal matrimônio (como, às vezes, as pessoas erroneamente dizem), mas, pode declará-lo nulo, com a condição de que, na sua natureza, tal matrimônio realmente seja nulo. No mesmo nível de soberania, um matrimônio declarado nulo pelo Tribunal Eclesiástico, não interfere na sua validade civil. 4) A liberdade religiosa é “reconhecida” e não “concedida”, porque tal liberdade é um direito que se tem pela natureza humana, portanto, só precisa reconhecer o que já existe e contra o que nada tem efeito. Se “concede” somente um direito que alguém não tem ainda, mas pode adquirir. E o que é “concedido”, por sua vez, pode também ser retirado.

O conteúdo das abordagens da tarde do primeiro dia focou o status jurídico do Acordo Internacional no Ordenamento Jurídico Brasileiro e os recortes principiológicos do Acordo Brasil – Santa Sé: princípio da liberdade religiosa, do livre exercício da Missão Apostólica da Igreja; a questão da personalidade jurídica das Instituições Eclesiásticas à luz do Acordo; desdobramentos cíveis e canônicos. Foram também apresentados os aspectos tributários das organizações e entidades religiosas, a imunidade tributária e a filantropia segundo este Acordo.

Foi, outrossim, interessante o conteúdo apresentado no segundo dia do Seminário (5 de julho): proteção dos bens culturais da Igreja e o Acordo Brasil – Santa Sé; legislação de proteção ao patrimônio histórico, cultural e religioso; natureza jurídica do vínculo de trabalho de clérigos, leigos e religiosos com instituições eclesiais; organização religiosa e sua organização jurídica; certificações públicas, contabilidade, plano de ação, prestação de contas e aspectos fiscais.

Os palestrantes – Pe. Dr. Eugênio Carlos Callioli, Frei Dr. Evaldo Xavier Gomes, Dr. Hugo José Sarubbi Cysneiros de Oliveira, Marcelino Donizeth de Melo Correia, Dra. Ana Maria Moreira Marchesan, Dr. José Ernesto Manzi, Dr. Sérgio Roberto Monello e Marcelo Roberto Monello – foram todos brilhantes em suas abordagens, pelas quais foram muito aplaudidos no auditório. Parecia que todos os participantes gostariam de continuar ouvindo-os ainda por muito tempo. Gratidão e parabéns a todos.

A Metropoli Católica Ucrâniana São João Batista agradece e parabeniza os organizadores e realizadores deste Seminário e se compromete a divulgar o Acordo Brasil – Santa Sé para o bem de todos os fiéis.

*Pe. Basilio Koubetch, OSBM*



### **ENCERRADA A VISITA EM PAPANDUVA**

O Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM esteve na comunidade católica ucraniana de Papanduva – Paróquia de Iracema entre nos dias 06 e 07 de abril e 07, 08 e 09 de julho de 2017 para a realização da Visita Canônica. Nos dias 06 e 07, foi cumprida a programação anunciada. Dia 08 de madrugada, recebendo a notícia do falecimento de seu Pai João Koubetch, o Metropolitano voltou para Curitiba. Assim, a continuação da visita foi marcada para os dias 07, 08 e 09 de julho.

**Dia 06/04/17 – Quinta-feira**, na parte da manhã, vindo de Curitiba, em companhia do Diácono Juliano Rumoviski, enfrentou chuva forte na região de Quitandinha e chegou à cidade por volta das 11 horas.

O Metropolitano e o Diácono foram hospedados na casa paroquial. O almoço foi servido pelas Irmãs Servas de Maria Imaculada.

Após ter se instalado, Dom Volodemer vistoriou a manutenção da igreja e depois preparou os paramentos na igreja.

Às 18 horas – leve jantar no Colégio Menino Jesus das Irmãs Servas.

Às 19 horas, o Arcebispo Metropolitano foi recebido oficialmente pela comunidade dentro da igreja Santo Antônio de Pádua. Primeiramente, ele foi recepcionado pelo Presidente-Executivo Sr. Ilário Schulka. As crianças Vitor Henrique Schulka e Taís Pivovar receberam o Arcebispo com pão e sal. E, do mesmo modo, os pequenos Rafael Luiz Schulka e Maria Eduarda Ferens presentearam o Metropolitano com um buquê de flores. O Pe. Sérgio Saplak, OSBM deu as boas-vindas ao Metropolitano, antecipadamente se comprometendo a colocar em prática suas observações e recomendações.

Seguiu a Divina Liturgia, concelebrada pelo Pe. Sérgio. Em sua homilia introdutória, Dom Volodemer enfatizou o que significa uma Visita Canônica, bem como a sua importância para um bom andamento da comunidade eclesial.

Assim, após a Divina Liturgia, na casa paroquial, houve o primeiro encontro do Arcebispo com as lideranças. Neste primeiro encontro, reuniram-se os membros da comissão administrativa da Igreja, sendo eles: Marcos Fabio Granza (tesoureiro), Ilário Shulka (presidente), Murilo Seider (conselheiro), Amilton Romano, (conselheiro), Viviane Romano (segunda secretária) e Cristiane Chupel (primeira secretária). Discutiu-se, neste encontro, o andamento da comunidade como um todo. Foram, portanto, expostos projetos e dificuldades dentro do âmbito social e eclesial da comunidade.

**Dia 07/04/17 – Sexta-feira**, tendo atendido os doentes da comunidade, visitando-os em suas residências, às 10h30min, o Pe. Sérgio veio falar pessoalmente com o Arcebispo Metropolitano para tirar dúvidas e expor a situação atual, social e eclesial, da comunidade de Papanduva.

Às 14 horas, foi atendida espiritualmente uma pessoa da comunidade.

Às 17 horas, celebrando a Divina Liturgia, o Arcebispo Metropolitano teve um encontro com o grupo do Apostolado de Oração. Dialogando com os membros presentes e as Irmãs, ele se inteirou melhor sobre a vivência pastoral de todo o grupo. Dom Volodemer motivou o grupo a criar, através da espiritualidade própria deste movimento, uma comunidade mais viva e participativa.

**Dia 07/07/17 – Sexta-feira**, o Arcebispo Metropolitano chegou à tarde a Papanduva para finalizar a Visita Canônica, que foi interrompida por causa do falecimento de seu Pai.

Vindo à cidade para o concerto do carro, o Pe. Sérgio Saplak, OSBM checkou a programação da Visita Canônica e falou sobre alguns aspectos da administração e da pastoral na comunidade de Papanduva.

O Arcebispo verificou alguns livros da comunidade e visitou a secretaria e o centro catequético.

O jantar foi oferecido pelas Irmãs Servas do Colégio Menino Jesus.



**Dia 08/07/17 – Sábado**, às 09 horas, houve um encontro com os catequizandos, com quem o Metropolitano conversou sobre a origem do bem e do mal, sobre o mal no mundo e como encará-lo. Depois, ele conversou em particular com as duas catequistas religiosas, Ir. Bernadete Karabinoski, SMI e Ir. Elisabete Artin, SMI, e a catequista leiga Mari Gabriela Bodnar. Foi abordada principalmente a questão sobre o modo como trabalhar atualmente a catequese dos pais e suas respectivas famílias, uma “tarefa gigantesca” por parte da Igreja.

Dom Volodemer teve uma rápida conversa com alguns jovens, às 16h30min, com o objetivo de verificar mais profundamente a problemática da Pastoral da Juventude e dar algumas orientações gerais.

Ao anoitecer, o Arcebispo Metropolitano celebrou a Divina Liturgia em português e dirigiu uma palavra mais direcionada aos pais dos catequizandos, focalizando a urgente necessidade de uma catequese familiar.

**Dia 09/07/17 – Domingo**, com início às 09h30min, foi celebrada a Divina Liturgia cantada. O Metropolitano fez uma conclusão de sua visita, conclamando todos os grupos e as famílias para, num esforço conjunto, resolverem os problemas pastorais e educacionais e viverem a eclesialidade, a comunitariedade, ou seja, a Igreja em saída e que está a serviço do Reino.

Com a participação das principais lideranças da comunidade de Papanduva, no centro catequético, foi servido o almoço de confraternização.

*Portal Metropolitano*



## CATEQUISTAS REUNIDAS EM MALLET

Entre os dias 16 e 23 de julho, a Metropolia deu prosseguimento a seu projeto de formação específica de catequistas, reunindo-as no Centro Metropolitano de Pastoral – Seminário Menor São Josafat de Mallet. Este ano, o curso catequético contou com três turmas.

Domingo, dia 16, durante a tarde, as catequistas cursistas estavam sendo recebidas pela Secretária da Coordenação

Metropolitana da Pastoral Catequética, a Professora Sra. Eugênia Osatchuk. Tendo já a presença da maioria dos cursistas-catequistas, às 18 horas, na capela do centro, o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM rezou o *Moleben* a Nossa Senhora e proferiu as palavras iniciais do encontro, colocando Maria Santíssima como modelo de catequista, pois ela formou o maior catequista de todos os tempos – Jesus Cristo. O jovem sacerdote Juliano Rumoviski concelebrou. Logo em seguida, no salão nobre, Ir. Dorilde Chiarentin, SMI, Coordenadora Geral da Catequese na Metropolia, fez a acolhida das catequistas, lembrando-lhes sua nobre missão de ser as mensageiras de Cristo. Finalizando, ela pediu para que todas as catequistas se apresentassem. Às 19 horas, foi servida a janta.

Diariamente, principalmente de manhã, aconteciam momentos de oração comunitária, dirigida pelo Subdiácono Clayton Martins Katerenhuk e pelo Seminarista Ivan Kernitsky. Os catequistas foram orientados para aproveitar esses dias não somente para o aprofundamento teórico da fé, mas também para ter momentos de oração pessoal. A Divina Liturgia era celebrada na parte da tarde com breves homilias proferidas pelos padres professores. No dia 19, dia de Santa Macrina, Ir. Ariane Andruchchen, OSBM falou sobre a Santa, irmã de São Basílio, que teve um lugar importantíssimo nas origens da Ordem Basiliana e de todas as congregações.

No primeiro dia de atividades, segunda-feira à noite, o Metropolita fez uso da palavra para falar aos professores e cursistas sobre a tomada de um novo rumo na Pastoral Catequética, no sentido de torná-la mais catecumenal e mistagógica, dando-lhe um enfoque mais vivencial e menos escolar. Para isso, é necessário que a formação específica das catequistas seja apropriada. Ele abordou ainda várias questões de cunho prático, como o planejamento do curso do próximo ano, que terá as quatro turmas, a seriedade na formação catequética, a catequese de adultos e a questão da avaliação. Nos dias seguintes, o Metropolita, juntamente com alguns membros da Coordenação geral, definiu de forma cabal o sistema de avaliação, que foi distribuído aos cursistas, professores, párocos, vigários paroquiais e coordenadoras da Pastoral Catequética nas paróquias e comunidades.

A Metropolia agradece a muitas pessoas que auxiliaram no atendimento às catequistas. Com a ajuda das pessoas da Paróquia, a ambientação foi dirigida pela Ir. Dorilde. Os Padres Irineu Vaselkoski – Pároco e Sandro Dobkowski – Reitor do Seminário e o Diácono João Basniak colaboraram na disponibilização dos espaços paroquiais e do Seminário e na organização geral. O Seminarista Samoel Hupolo, proveniente da colônia Lageado, Paróquia de Mallet, prestou ajuda nos diversos serviços de atendimento e organização. Nos diversos trabalhos da Secretaria, além da Professora Eugênia Ostachuk, trabalharam as seguintes pessoas: Ir. Dorilde, como Coordenadora Geral; Ir. Márcia Marinhak, ISJ, também como Professora; o Subdiácono Clayton Martins Katerenhuk, também como professor, e os Seminaristas Ivan Kernitski e Jairo Kuczynski, que também estão fazendo o curso; o Subdiácono Clayton Martins Katerenhuk. As senhoras da cozinha, chefiadas pela Sra. Sirlei Rumoviski, com as senhoras Celia Mazurek, Elizabete Chandoha, Margarete Surmacz, Regina Juctchechen, Albina Verboski, Inês Gluchka e outras se empenharam

para preparar com muito carinho as saudáveis refeições. O Sr. Wilson Surmacz acompanhou os preparativos, auxiliou em diversos serviços e se encarregou de fazer os registros fotográficos.

De segunda-feira até o final de semana seguiu-se o programa das aulas, com os seguintes professores: Bíblia (três turmas): Pe. Elias Marinhuk; Dogma: Pe. Mario Marinhuk, OSBM (2º ano) e o Subdiácono Clayton Martins Katerenhuk (1º e 3º ano); Moral (três turmas): Pe. Juliano Rumoviski; Espiritualidade: Sr. Miguel Chokailo (1º ano), Ir. Anselma Peremida, SMI (2º ano) e Dom Volodemer (3º ano); Sacramentos (três turmas): Diácono Sr. Romeu Smach; Liturgia (três turmas): Pe. Basilio Koubetch, OSBM; História (três turmas): Pe. Mario Marinhuk, OSBM, Catequética: Pe. Neomir Gasperin Doopiat (1º ano) e Ir. Ariane Andruchechen, OSBM (2º e 3º ano); Prática litúrgica (três turmas): Ir. Arcenia Rudek, ICESA; Animação catequética: Ir. Márcia Martinhak, ISJ (1º e 2º ano) e Marcos Aurélio Balaban (convidado especial – 3º ano). Com as três turmas, no espaço para os cursos abertos destinados a expor temas da atualidade e práticas catequéticas específicas, o Pe. Basilio trabalhou a *Lectio divina* – Leitura orante da Bíblia e o Pe. Neomir falou sobre a questão atual do Matrimônio e da Família, conforme as orientações do Santo Padre Francisco.



O Curso de Formação Catequética foi encerrado sábado à tarde, dia 22, às 19 horas, com a celebração da Divina Liturgia presidida pelo Pe. Juliano Rumoviski, que transmitiu as palavras conclusivas de encorajamento e estímulo pastoral às catequistas.

A experiência do Curso de Formação de Catequistas, já em sua terceira edição, esforçando-se na busca de um trabalho pastoral-formativo, o quanto possível, diferenciado, mostrou-se altamente válida, propiciando um valioso aprendizado, que impulsiona a Metropolia a dar continuidade ao projeto e se preparar por meio de todos os recursos possíveis para completar a formação da primeira turma no próximo ano com muita dedicação, responsabilidade e muito amor a Cristo e à Igreja.

A experiência do Curso de Formação de Catequistas, já em sua terceira edição, esforçando-se na busca de um trabalho pastoral-formativo, o quanto possível, diferenciado, mostrou-se altamente válida, propiciando um valioso aprendizado, que impulsiona a Metropolia a dar continuidade ao projeto e se preparar por meio de todos os recursos possíveis para completar a formação da primeira turma no próximo ano com muita dedicação, responsabilidade e muito amor a Cristo e à Igreja.

*Portal Metropolitano*



## MEJISTAS EM IRACEMA

Aproximadamente 80 adolescentes do Movimento Eucarístico Jovem (MEJ) tiveram um dia de oração, reflexão e diversão no dia 23 de julho de 2017, em Iracema, Município de Itaiópolis, Santa Catarina. A Paróquia Sagrada Família os acolheu com muita alegria. Sob a direção geral da Ir. Alice Bartoski, SMI,

Coordenadora do Movimento na Metropolia, vinda de União da Vitória, o evento teve uma programação bem planejada e executada.

Conforme vinham chegando, no início da manhã de domingo, os mejistas eram recepcionados no centro de eventos da paróquia, tomando um bom café para espantar o frio. Às 08h45min, Ir. Alice fez a acolhida e apresentou um vídeo para explicar como se comportar no interior da igreja e, principalmente, durante uma celebração litúrgica.

Reunidos na igreja, com início às 9h15min, os jovens participaram da Divina Liturgia, presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM e concelebrada pelo Pároco Antônio Nazarko, OSBM e o Vigário Paroquial Pe. Basílio Cembalista, OSBM. Lidas as

intenções pela Ir. Júlia Denichevicz, SMI, duas meninas mejistas fizeram a acolhida e introduziram o tema das reflexões – a diaconia, o serviço cristão segundo o ensinamento do Evangelho. *“Olhemos para Jesus que nos sensibiliza a praticar obras de caridade. Em Jesus, encontramos atitudes de amor com as pessoas; e esta vivência de Jesus deveria influenciar cada pessoa, que é discípulo Dele, em especial cada mejista aqui presente”*, pronunciou uma das mejistas.

A seguir, foram trazidos alguns objetos e símbolos, também um livro sagrado, que tocam a vida dos fiéis em geral e principalmente a vida do MEJ: pão e vinho, cruz, vela, Bíblia, “prapor”-estandartes. Estes, segurados pelos adolescentes, mantiveram no meio da igreja durante toda a celebração. O estandarte do MEJ teve a seguinte definição: *“é o grande alicerce e distintivo dos membros que consagram sua vida a Jesus, fazendo parte do MEJ. Com este ‘prapor’ defendemos a nossa comunidade e expressamos a nossa fé, o compromisso e a missão da vivência do Evangelho no testemunho da vida cristã”*. *“Com estes símbolos, consagramos a nossa vida a Jesus Eucarístico e hoje, de modo especial, renovemos a nossa consagração de sermos missionários da evangelização”*.

As leituras escolhidas para a ocasião foram: 1Cor 11,23-29 e Mt 20,17-28. A homilia do Arcebispo Metropolitano discorreu sobre as atitudes da humildade e simplicidade para poder servir como Jesus serviu. Na “Ektenia” insistente quatro meninas mejistas colocaram preces especiais.

Após a Divina Liturgia foi feita a foto oficial em frente da igreja e depois um rápido intervalo e animação. Em seguida, foi dada a palestra principal, que ficou por conta de Dom Volodemer; ele fez perguntas para estimular a reflexão e a consciência dos adolescentes e depois falou-lhes sobre as dificuldades e algumas formas na prática da diaconia. Eles ouviram uma história exemplar sobre um jovem e um senhor, que foram impulsionados para a reconciliação na fé e na misericórdia de uma forma inusitada e viram um vídeo sobre a menina mendiga. A história do senhor foi um fato ocorrido na vida sacerdotal de Dom Volodemer, quando era jovem sacerdote em Prudentópolis.

Ao meio-dia foi servido o almoço, carinhosamente preparado pelas senhoras da comunidade local.

Às 13h30min, teve início a gincana com animação, dirigida pelas Irmãs Servas Marilene Lefkun e Alice Bartoski. Para auxiliar na animação, foi especialmente convidado o jovem Cristiano Lourenço, vindo de Moema. A atividade didático-pedagógica visou passar aos membros do MEJ a sua espiritualidade específica, lembrando a história de São Tarcísio, algumas passagens bíblicas, cantos religiosos, o hino do movimento e seus grandes pilares (Eucaristia, Evangelho, Missão), testando o conhecimento bíblico, catequético, cultural, num clima de diversão e descontração.

Durante a animação, as catequistas coordenadoras do MEJ nas comunidades tiveram uma explicação sobre a “taiemnetsia”, uma prática do Apostolado da Oração, que está sendo introduzida na dinâmica do MEJ, sobre os distintivos, o cerimonial das recepções, os temas dos encontros mensais e ainda sobre as camisetas aos novos membros.

A maior parte dos mejistas veio ao encontro de camiseta do MEJ e crachá confeccionado pelas comunidades de onde vieram. Cada grupo trouxe o seu estandarte e porções de alimentos não perecíveis, que foram doados ao Seminário Maior São Josafat de Curitiba. Esta iniciativa teve como objetivo mostrar que a diaconia deve se manifestar em gestos concretos de ajuda ao próximo e também sensibilizar para o cultivo da vocação sacerdotal, especificamente diocesana. A Metropolia elogia a edificante iniciativa e agradece pelos donativos.

Pelas 16h30min, o encontro foi encerrado com um bom lanche, ao gosto dos adolescentes.



## NOSSA GRANDE MÃE KREFER



No dia 23 de julho de 2017, na Igreja Santíssima Trindade da Colônia Marcelino, Município São José dos Pinhais, durante a celebração da Divina Liturgia, iniciada às 10 horas, a Família Krefer e a Comunidade se reuniram para louvar a Deus pelos 90 anos de vida da Senhora Maria Baran Krefer.

Na introdução da Divina Liturgia, o Pe. Valdemiro Eufrem Krefer, OSBM destacou a celebração de ação de graças pela vida da Mãe Maria Baran Krefer, que estava completando 90 anos. Destacou também a importância da oração em nossas vidas e que a Mãe nos ensinou desde muito pequenos. A Mãe sempre diz que chegou até esta idade e tem boa saúde devido a um remédio muito eficaz: a oração de cada filho por ela.

O celebrante principal foi o Pe. Teodoro Hanicz, OSBM; concelebraram os Padres Mateus Krefer, OSBM, Eufrem Krefer, OSBM, Arcenio Krefer, OSBM, filhos de Dona Maria, e também os Padres Domingos Starepravo, OSBM e Sérgio Ivankio, OSBM.

A homilia foi proferida pelo Pe. Teodoro Hanicz, OSBM. Ele destacou duas virtudes da Dona Maria: 1) Grandiosidade da sua fé, religiosidade, participante ativa na Igreja e na Comunidade. 2) Gosto pela leitura. Maria gosta muito de ler o jornal “Pracia” e a revista “Micionar” e outros livros religiosos. Este exemplo deveria ser seguido pelas crianças, jovens e adultos presentes na celebração. Lembrou aos jovens universitários o quanto a leitura é importante, pois enriquece a pessoa culturalmente e, à pessoa idosa, estimula a memória.

Ao final da Divina Liturgia, o Pe. Arcenio Krefer, OSBM leu uma mensagem em nome dos filhos. A seguir, o texto da mensagem.

*Quem é a Mãe Maria? Nasceu aos 19 dias do mês de julho de 1927. Com 7 anos de idade, recebeu o Sacramento da Eucaristia e, dia 31 de janeiro de 1942, com 14 anos de idade, recebeu o Sacramento do Matrimônio. Com 15 anos e meio tornou-se mãe do seu primeiro filho – Tadeu; teve mais 11 filhos.*

*Sempre foi uma mulher guerreira, batalhadora, ajudava o nosso Pai Alexandre na lida do cultivo da terra, dando conta ainda dos afazeres da casa e dos cuidados com os filhos.*

*Mãe Maria, mulher de estatura baixa, porém, uma grande mulher, principalmente na sua fé. Quando éramos pequenos, incentivava-nos todas as noites a rezar o terço ajoelhados diante de várias imagens, quadros e ícones e, principalmente, dos Sagrados Corações de Jesus e Maria. Cuidava também para que fizéssemos as orações todas as manhãs e, aos domingos – ir para a igreja.*

*Mas o tempo foi passando e cada um de nós seguiu o seu caminho... Quatro filhos seguiram a vida sacerdotal, duas filhas seguiram a vida consagrada e cinco a vida matrimonial. As nossas opções de vida sempre foram respeitadas por ela e pelo nosso Pai Alexandre. Ajudavam-nos com suas orações e conselhos.*

*Admiramos muito a sua grandiosidade na fé, pois, no dia 5 de fevereiro de 2016, o filho Padre Doroteo partiu para a eternidade. Ficamos preocupados com a sua imensa dor, porém ela*

nos deu uma grande lição de fé; ela nos disse: “Se tudo isto é vontade de Deus, nada podemos fazer”. “Que seja feita a vontade de Deus!”

Mãe, hoje a Senhora faz 90 anos... quanta alegria! Queremos agradecer a Deus pela sua existência, pela sua presença entre nós. Quando algum dos seus filhos chega na sua casa, a Senhora sente muita alegria, muito amor, nos recebe de braços abertos e logo vai ajudar a preparar alguma coisa para comer. Por outro lado, quando um de seus filhos passa por algum problema, a Mãe ajuda-nos com suas orações ou diz palavras sábias através de bons conselhos.

Mãe, hoje só temos que agradecer por tudo que a Senhora tem feito por nós, por isso, receba de cada filho uma rosa, sinal da nossa eterna gratidão por tudo o que fez e faz por nós. O Padre Doroteo será representado na pessoa do Padre Teodoro. Enquanto entregamos as rosas, consagramos a nossa Mãe sob a proteção de Nossa Senhora cantando “*Під Твій Покров!*”

Enquanto o coral cantava “*Pit Tviy Pokrov*”, cada filho entregava uma rosa em sinal de amor e gratidão por tudo que a Mãe fez e faz por cada um. Isto aconteceu em ordem decrescente de idade e o filho falecido, Padre Doroteo, foi representado pelo Pe. Teodoro Hanicz, OSBM.

O Sr. Mauro Ivankio, sua esposa Sandra Krefer Ivankio, seus filhos Tiago e Aline, e sua cunhada Simone Krefer Prestes, cantaram a música “*Nós te amamos vovó*”, representando todos os netos e bisnetos da aniversariante.

Em seguida, o Pe. Arcenio leu o poema em ucraniano “*Для Мами*”, composto pelo Pe. Gabriel Haber, OSBM, Superior Provincial dos Padres Basilianos no Canadá.



Мамцю наша рідна, у Ваших дев'ятдесять,  
Ці ніжні стрічки ми Тобі;  
Найдобрішій на цій землі.  
Нехай печаль у дім Ваш не заходить;  
Нехай хвороба минає стороною.  
Ми весь світ помістили у долоні,  
І тобі даруєм, ми одній єдиній;  
Але, - це замало б бути,  
Щоб воздати за твою добру-доброту.  
Ми все життя, наша мила МАМО,  
Перед тобою в незплачених довгах;  
Спасибі, рідна, за те що нас зростала,  
За те, що взамін нічого не просила;  
Що горе й радість шматуючи ділила.  
Кращої долі бажаючи нам, -  
Красива, дбайлива, ніжна-з-преніжних,  
Ти, нам весь час потрібна!

Para finalizar as homenagens na igreja, todos os presentes cantaram “Mnohaia Lita”. Dona Maria recebeu os cumprimentos. Para registrar o momento festivo, foram tiradas fotos da Mãe Maria com os Padres celebrantes, com os filhos e com toda a família: filhos, genros, noras, netos e bisnetos.

Após a celebração, os convidados foram recepcionados na casa da mãe com um delicioso almoço. Além dos Padres citados acima, estavam presentes: Pe. Basílio Koubetch, OSBM – Chanceler da Metrópolia; Pe. Antônio Royk Sobrinho, OSBM – Superior Provincial dos Padres Basilianos no Brasil; Pe. Mário Marinhuk, OSBM – Superior do Convento e Seminário Maior de São Basílio Magno e algumas Irmãs Servas de Maria Imaculada.

Após o almoço, todos foram convidados para participar do bingo, pois a aniversariante gosta deste tipo de diversão, os prêmios eram diversos e a cartela era gratuita. Enquanto acontecia o bingo, por volta das 16 horas, a aniversariante recebeu a ilustre visita do Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM, que cumprimentou a Mãe Maria e os convidados. Em seguida, enquanto a aniversariante cortava o bolo, todos cantavam “Mnohaia Lita”.

Foi um dia de muita alegria para a família em viver este momento.

*“Bendizei ao Senhor, ó minha alma, e tudo o que há em mim, faz seu nome santo. Bendizei ao Senhor, ó minha alma, e não esqueças nenhum dos seus benefícios”.* Oração do salmista utilizada pelo Pe. Teodoro em sua homilia.

Deus seja louvado pela vida da nossa querida e grande MÃE!!!

*Teresinha Inês Krefer Claudino*



### **IRMÃS DE SANT'ANA EM FESTA DA PADROEIRA**

O dia 25 de julho deste ano, Festa da Padroeira, foi bem especial para as religiosas da Congregação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana, quando, em Vera Guarani, após o retiro, celebraram jubileus de vida consagrada de três suas coirmãs e participaram do traslado do Pe. Metodíio Koval, um de seus principais guias espirituais nas primeiras décadas de sua fundação.

Todo o dia 19 foi dedicado ao estudo da *Lectio divina* – Leitura orante da Bíblia, sob o acompanhamento do Pe. Basílio Koubetch, OSBM. Dirigido pelo Pe. Januário Prestauski, OSBM, um grupo de religiosas participou do retiro espiritual, que começou dia 19 à tarde e terminou na tarde do dia 24.

Às 9h30min, na igreja matriz Natividade de Nossa Senhora, as Irmãs Nádia Chmik, Raquel Zazula e Amélia Makohin foram homenageadas: Nádia e Raquel, celebrando o Jubileu de Ouro, e Amélia, celebrando o Jubileu de Prata. Ir. Lúcia Grabovi saudou a todos os presentes e motivou espiritualmente a celebração jubilar, que *“não é só um momento de ação de graças por tudo o que o Senhor nos possibilitou realizar no decorrer dos 25, 50 anos, mas, também, uma ocasião para dar um impulso novo à vida e missão de nossa Igreja. É olhar o passado com gratidão, bem como, pedir perdão por não termos correspondido à missão que nos foi confiada por Deus. No presente, é preciso tornar a Igreja mais viva para que seja fermento, sal e luz na vida do povo. E, ao mesmo tempo, projetar o futuro com esperança”.* Concluiu Ir. Lúcia: *“É necessário caminhar, acolhendo com gratidão, o nosso rico passado, vivendo com coragem nosso desafiador presente e construir com confiança nosso esperançoso futuro. Não andamos sozinhos! Conosco vai Aquele que afirmou: ‘Eu estarei convosco, todos os dias, até o fim do mundo’. É isso, que nos dá força, coragem, estímulo de prosseguir. Por isso, com otimismo cristão, esperamos que a celebração deste Jubileu de Prata e de Ouro das nossas coirmãs Raquel, Nádia e Amélia seja um impulso vitalizador de novos caminhos, novas propostas e de novo direcionamento”.*

Prosseguindo as homenagens, três religiosas da Congregação leram as biografias das Irmãs Jubilandas (ver abaixo) e deu-se início à celebração da Divina Liturgia, presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM. Concelebraram os seguintes sacerdotes: Pe. Januário Prestauski, OSBM

– pregador do retiro, Pe. Sérgio Hryniewicz – Pároco de Vera Guarani, Pe. Irineu Vaselkoski – Pároco de Mallet, Pe. Josafá Firman – Pároco de União da Vitória, Pe. Levi Godoy – Pároco da Paróquia latina de Paulo Frontin.

Comentando o texto do Evangelho do dia, Lc 8,16-21, Dom Volodemer reconheceu e agradeceu pela longa e diversificada diaconia das três irmãs homenageadas e interpretou a diaconia como serviço à luz e à irmandade-fraternidade: antes de tudo, é preciso ser luz e ser irmãos-irmãs para depois agir concretamente, sendo instrumentos da luz e da irmandade. O pregador citou São Francisco de Assis que estendeu a irmandade-fraternidade a todas as criaturas, proclamando a toda voz que o Sol é irmão, a Lua é irmã, o cavalo é irmão...



Antes da Santa Comunhão, as três religiosas jubilandas renovaram solenemente seus votos e após foi feita uma oração em ação de graças. Ao final da Divina Liturgia, o Pároco Sérgio tomou a palavra para fazer suas considerações, lembrando principalmente a figura do Pe. Metódio Koval em relação à Congregação das Irmãs de Sant’Ana. O Pároco latino Levi também colocou suas palavras de apreço e amizade com as religiosas.

Juntamente com os parentes e outros convidados, na Casa de Oração Pe. Emiliano Josafat Ananevitch, fundador da Congregação, houve um momento de confraternização. Antes de repartir o bolo festivo, representando a Superiora Geral Ir. Aquilina Pelek, que está em viagem à Europa, Ir. Lúcia Salette Melnik – Ecônoma da Congregação fez um pronunciamento para agradecer a todos que contribuíram para a rica vivência do célebre momento, destacando principalmente a importância da consagração e do trabalho das três coirmãs jubilares. *“Hoje temos três Irmãs Jubilandas coroadas o dia da nossa Padroeira Sant’Ana: Ir. Raquel e Ir. Nádia, que fecham com chave de ouro mais uma etapa de suas vidas – 50 anos de dedicação, sempre tentando corresponder ao chamado vocacional; e Ir. Amélia, que comemora seu Jubileu de Prata – 25 anos dedicando sua vida a serviço da Igreja e do povo de Deus. Irmãs, tenho certeza de que cada uma de vocês, no decorrer de suas vidas, foi agraciada por Deus com inúmeras graças, privilégios e bênçãos quer seja exercendo o seu trabalho no hospital, como enfermeira, quer seja na escola e na pastoral de um modo geral”*.

*Mnohaia lita! Obrigado! Parabéns, caríssimas Irmãs Nádia, Raquel e Amélia!*

*Portal Metropolitano*

## BIOGRAFIA DAS TRÊS IRMÃS JUBILANDAS

**Ir. Nádia Chmik**, filha de Estevão Chmik e Tecla Repechka Chmik (in memoriam). Nasceu no dia 1º de outubro de 1950, no Distrito de Dorizon, Município de Mallet, Paraná. Foi batizada no dia 06 de outubro de 1950, na igreja de Cerro Azul pelo Pe. Pedro Busko e mais tarde crismada pelo Pe. Severo Preima. Sua 1ª Eucaristia foi realizada no dia 31 de março de 1959, com o Pe. Carlos Trehuk.



Ingressou na Congregação desde a infância. Iniciou o noviciado no dia 19 de dezembro de 1965. Professou seus primeiros votos no dia 19 de dezembro de 1967. Fez sua profissão perpétua no dia 19 de dezembro de 1971.

Realizou cursos de aperfeiçoamento para professora de Ensino Fundamental, Relações Humanas, CERNE – Centro de Renovação Espiritual e outros cursos de aprofundamento espiritual. Exerceu diversas atividades na Congregação, principalmente na parte pastoral nas comunidades de Rio Azul, Mallet, Vera Guarani, Pato Branco, Rio d’Areia e Alto Paraíso.

Atuou como professora de Ensino fundamental em Alto Paraíso e Rio D’Areia. Atualmente trabalha em União da Vitória, na casa São José; é simples, generosamente acolhedora, dedicada ao trabalho que exerce como cozinheira, vive em espírito de oração.

**Ir. Raquel Zazula**, filha de André e Anastacia Huchryn Zazula. Maria Zazula nasceu em 01.10.1944, na localidade de Marcondes, Distrito de Prudentópolis, Estado do Paraná. Viveu a sua infância, adolescência e juventude junto aos seus familiares. Frequentou a igreja local e a catequese em preparação para a 1ª Eucaristia. Também, na escola local estudou até a 4ª série do ensino fundamental.

Aos dias 13.10.1965, ingressou na Congregação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana, na localidade de Vera Guarani, Município de Paulo Frontin, Estado do Paraná. Aos dias 18.12.1966, ingressou no noviciado nesta Congregação. Após dois anos de noviciado, aos dias 19.12.1968, professou os votos temporários e aos dias 19.12.1971 professou os votos perpétuos.

Além da conclusão do 2º Grau, Ir. Raquel possui outros cursos profissionalizantes: Relações Humanas no Trabalho, Relações Humanas Espirituais, Formação Humana e Teológica na Universidade Católica do Paraná, Desenvolvimento da Criatividade no Colégio São Vicente em Curitiba, Curso de Auxiliar de Enfermagem na Escola Catarina Labouré em Curitiba, Habilitação em Auxiliar Administrativo, Curso de Administração da Saúde, Treinamento de Executivos Hospitalares na Sociedade Beneficente São Camilo em São Paulo

Localidades onde exerceu suas funções: Hospital São Pedro em Mallet – PR, Hospital 26 de Outubro em União da Vitória – PR, Hospital Municipal Bom Jesus de Irineópolis – SC, Posto de Saúde em Bom Sucesso do Sul – PR, Posto de Saúde em Alto Paraíso, município de Bom Sucesso do Sul – PR. Também exerceu as atividades lhe confiadas nas seguintes instituições: Seminário São Josafat em Mallet – PR; Seminário Maior São Basílio Magno – no Bairro Batel – Curitiba – PR, Colégio Madre Francisca em Alto Paraíso – PR, Casa de Oração Pe. Emiliano J. Ananovicz.

Durante o ano de 2014 esteve em Curitiba, atendendo o tratamento de saúde de sua irmã, a ex Madre Geral Eutêmia Ana Zazula (in memoriam). Atualmente, encontra-se na Casa de Repouso São Francisco em Mallet.

**Ir. Amélia Makohin**, filha de Jaroslau Makohin e Rosália Kuibida Makohin, nascida no dia 11 de outubro de 1974, na Colônia Cachoeirinha, Município de Prudentópolis. Em janeiro de 1990 ingressou na Congregação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana sendo acolhida pela Irmã Eutêmia Zazula (in memoriam) e Ir. Atanasia Makohin, na comunidade de Vera Guarani, Paulo Frontin. Em dezembro do mesmo ano, ingressou no noviciado, permanecendo por dois anos em Rio D'Areia, Município de Prudentópolis. Professou seus primeiros votos no ano de 1992 em Alto Paraíso, Município de Pato Branco, e em 1999, professou os votos perpétuos em Vera Guarani, Paulo Frontin.

No ano de 1993, trabalhou no Seminário Menor em Mallet, auxiliando Ir. Madalena Krauchuk (in memoriam). Em 1994, foi transferida para Vera Guarani, exercendo trabalho pastoral. Em abril de 1996, havendo necessidade de trabalhar no Seminário de Washington, Estados Unidos, foi designada como auxiliar da Ir. Cristina Mazur, permanecendo lá por 3 anos. Em janeiro de 1999, retornou para o Brasil, permanecendo em Pato Branco para concluir os estudos e trabalhar na escola, catequese e Apostolado da Oração. Neste mesmo ano, foi transferida para a Casa Geral em Curitiba, continuando seus estudos e trabalhando na pastoral. Em 2001, foi para o Rio D'Areia auxiliar a Ir. Mestra de Noviças. No ano seguinte, foi transferida para o Colégio de Alto Paraíso, Pato Branco, para trabalhar na pastoral. Em 2003, retornou a Pato Branco, cursou Pedagogia na cidade de Palmas e trabalhou na escola tendo, como matéria específica o Ensino Religioso.

Em agosto 2005, a pedido da Madre Aquelina Pelek, viajou para Roma, Itália, onde trabalhou com as demais irmãs que lá permaneciam. Neste período, teve a oportunidade de conhecer diversos lugares da Europa como a Ucrânia, a Terra Santa, os Santuários de Nossa Senhora de Lourdes na França, Fátima em Portugal e San Thiago da Compostela na Espanha e diversos lugares da Itália.

Retornando ao Brasil em 2012, permaneceu em Curitiba por um ano. No ano seguinte, foi transferida para Vera Guarani onde esteve até o ano de 2016, trabalhando na pastoral e fazendo o Curso Superior Gestão de Recursos Humanos. Atualmente, reside em Mallet, na Casa de Repouso São Francisco, atendendo as irmãs idosas e, no final de semana, atua catequizando um grupo de crianças na Paróquia Sagrado Coração de Jesus.

*Secretariado da Congregação*





## **TRASLADO DOS RESTOS MORTAIS DO PADRE KOVAL**

As religiosas da Congregação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana, justamente no dia de sua Padroeira Sant'Ana, 25 de julho, e um grupo de paroquianos de Vera Guarani acompanharam com muita veneração a exumação e traslado dos restos mortais de seu antigo orientador espiritual e pároco Pe. Metódio Koval.

De manhã, na igreja Matriz Natividade de Nossa Senhora, as religiosas celebraram o Jubileu de Prata de Vida Consagrada de uma e o Jubileu de Ouro de duas de suas coirmãs (será publicada matéria própria). À tarde, no cemitério local, contando ainda com a presença das principais lideranças e outros fiéis, foi realizado o traslado dos restos mortais do querido sacerdote falecido há 38 anos.

Primeiramente, às 15 horas, assistido pelo Pároco local Pe. Sérgio Hryniewicz, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM procedeu a bênção da nova capelinha-sepulcro com capacidade para seis túmulos, ainda em fase de acabamento, sob a responsabilidade do Sr. Eloy Hasse. No túmulo antigo, situado mais acima, foi rezada a Panakheda pelo Pe. Metódio. A seguir, sob o comando do Sr. Eloy, foi realizada a exumação durante a qual os presentes entoaram canções religiosas e rezaram o terço.

Finalizada a exumação, os restos mortais foram depositados num novo ataúde que foi imediatamente levado ao novo túmulo, construído mais abaixo. O Pe. Josafá Firman – Pároco de União da Vitória e o Pe. Levi Godoy – Pároco da Paróquia latina São Joaquim e Sant'Ana de Paulo Frontin acompanharam os ritos. O Pároco Hryniewicz agradeceu pela presença de todos bem como a ajuda recebida para a obra.

O Pe. Metódio foi um sacerdote muito espiritual e também culto, pastoralmente muito dedicado, sendo por isso muito respeitado e amado. A seguir, pode-se ler uma breve biografia.

\*\*\*\*\*

Pe. Metódio Paulo Koval nasceu no dia 17.6.1909 no Vicinal 8, Dorizon, Paraná. Filho de João Koval e Carolina Repechka. Iniciou o curso primário na Escola de Vicinal 8, onde lecionava a Professora Ana Bilek, e depois frequentou a Escola de Dorizon, a cargo do Professor Nicolau Bilek.

No início de 1923, sob os cuidados do Pe. Emiliano Ananevitch, foi enviado ao Colégio Seráfico dos Padres Franciscanos em Rio Negro, Paraná, onde permaneceu nos estudos até 1931. Em seguida, entrou para o Noviciado Franciscano de Rodeio, Santa Catarina. Estudou Filosofia no Colégio dos Franciscanos em Curitiba. Em fins de 1935, partiu para Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, para os estudos teológicos. No dia 28 de novembro de 1937, recebeu as ordens sacras na Igreja latina. Exerceu o seu apostolado em Campos de Jordão, São Paulo, e mais tarde em União da Vitória, Paraná. Em 1942, conseguiu a autorização para poder também exercer as funções na Igreja Católica de Rito Bizantino-Ucraniano.

Em fins de 1949, volta em definitivo para o rito de seus pais, católicos ucranianos, tendo para isso obtido da ordem franciscana o seu afastamento para dedicar-se unicamente aos fiéis do rito ucraniano, a começar por Vera Guarani. Dom Jaime de Barros Câmara, a 28.1.1953, confiou-lhe a paróquia de Vera Guarani, nomeando-o como seu Vigário, cargo em que permaneceu até a sua morte, que se deu no dia 25.1.1979. Seus restos mortais descansam no cemitério local.

Pe. Metódio foi um sacerdote humilde, de grande simplicidade evangélica, sem exibição e sem pretensão, apesar de ser dono de uma vasta e sólida cultura.

Exerceu o cargo de Diretor Espiritual das Irmãs Catequistas de Sant'Ana, cuja sede, com o Noviciado, estava em Vera Guarani. Grande amante da literatura ucraina e portuguesa. Organizou uma riquíssima biblioteca particular, de obras e livros em português, ucraino e alemão. Conhecedor perfeito da língua alemã. Sempre procurado pelos jovens estudantes para realizar pesquisas nas obras da sua biblioteca.

Atencioso, pontual e querido pelos jovens. A parte da biblioteca que se compunha de livros e obras em ucraino, antes de morrer, vendeu à Cúria Eparquial e a importância arrecadada, cedeu-a a seu colega, recém ordenado, Pe. Jaroslau Susla, a fim de que pudesse adquirir um automóvel para os serviços da paróquia.

O restante da biblioteca deixou à disposição e uso dos paroquianos de Vera Guarani e das Irmãs Catequistas de Sant'Ana.



*Portal Metropolitano*



### **CONFERÊNCIA CATEQUÉTICA EM PRUDENTÓPOLIS**

Sob a organização e patrocínio da Comissão Catequética da Igreja Católica Ucraniana, tendo à frente o Bispo Eparca da Austrália Dom Petró Staciuk, entre os dias 27 e 29 de julho de 2017, sacerdotes, religiosas, membros do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus e catequistas leigos, representantes de três Eparquias Católicas Ucranianas da América do Sul, se reuniram em Prudentópolis para tratar da Pastoral Catequética em seus países de origem e também da catequese em nível

da nossa Igreja.

O Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus sediou o evento, disponibilizando as repartições do antigo internato, agora Centro de Formação Santa Olga. Ali foi hospedada a maior parte dos participantes, foram servidas as refeições, ministradas as palestras e realizados os debates e estudos. Na capela, foram feitas as celebrações da tarde. As três celebrações da Divina Liturgia aconteceram na igreja São Josafat.

O tema geral foi “A Catequese na Igreja Católica Ucraniana”. Para uma adequada preparação e sólida análise do serviço catequético, a Comissão Catequética Geral, com a bênção do Sínodo dos Bispos, planejou realizar encontros regionais com os responsáveis pela catequese em nossa Igreja, tendo como tema “A função da catequese na transmissão da fé e consolidação da unidade da Igreja”.

O encontro teve como objetivo geral formar uma visão renovada e traçar prioridades no serviço pastoral catequético para a próxima década em nível da Igreja Católica Ucraniana e em nível das Metrópoles e Eparquias da própria Ucrânia e daquelas existentes nos diversos continentes. A Comissão, dirigida por Dom Petró, busca também conhecer mais profundamente a realidade catequético-pastoral das diversas eparquias. A conferência realizada em Prudentópolis foi a primeira de uma série de conferências. Pretende ainda fazer consultas e estudos para atualizar o Diretório Catequético da Igreja Católica do Rito Bizantino-Ucraniano, publicado em vários idiomas.

Para a Conferência vieram os Bispos das três Eparquias: Dom Daniel Kozlinski – Bispo Eparca da Argentina, Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Arcebispo Metropolitano de Curitiba e o anfitrião Dom Meron Mazur, OSBM. Foram convidados agentes de pastoral seguindo basicamente o seguinte esquema: os

coordenadores eparquiais do projeto “Paróquia Viva”; todos os párocos; os presidentes das comissões catequéticas; representantes dos catequistas – leigos; representantes das congregações religiosas e do Instituto Secular; representantes das escolas católicas. O evento reuniu aproximadamente 130 participantes.

Os palestrantes foram: Dom Petró Staciuk – Bispo Eparca na Austrália e Presidente da Comissão Patriarcal de Catequese; Ir. Luíza Ciupa, SMI – Vice-Presidente da referida Comissão, eleita Conselheira da Cúria Geral de sua Congregação; Pe. Dr. Tarás Barstchevski – Coordenador do Apostolado Bíblico, Professor de Sagrada Escritura na Ucrânia e na Croácia; Sr. Nazar Duda – um dos Diretores e Professores do Instituto Pedagógico Catequético da Universidade Católica de Lviv, Doutorando em Pedagogia; Sra. Oksana Boiko – Doutoranda em Pedagogia Social e Professora do citado Instituto Pedagógico, auxiliar e secretária da Comissão.

Todos os dias, às 7 horas, na igreja São Josafat, foi celebrada a Divina Liturgia. Dia 27 presidiu a celebração Dom Volodemer e proferiu a homilia lembrando a “Igreja em saída” e a necessidade de “conversão pastoral” em chave de missão, conforme ensina o Papa Francisco em sua Exortação pastoral *Evangelii gaudium*. No dia seguinte, Dom Daniel Kozlinski celebrou e falou sobre o fortalecimento da fé a fim de enfrentar as situações difíceis da vida. Sábado, Dom Petró Staciuk presidia a Divina Liturgia e detalhou bastante os aspectos da “Paróquia Viva”, enfatizando a catequese litúrgica. Em duas tardes, foi rezado o “Akathisto” a Nossa Senhora e o “Molebhen” ao Sagrado Coração de Jesus.

A abertura formal aconteceu na quinta-feira, dia 27, no Centro de Formação Santa Olga. Sob a direção do Pe. Paulo Serbai, OSBM – Chanceler da Eparquia prudentopolitana, às 9h30min, um grupo de catequizandos fez a encenação do semeador. Em seguida, foi composta a mesa: Dom Volodemer, que desejou sucessos à Conferência e reforçou o que disse em sua homilia; Dom Meron agradeceu principalmente ao Instituto das Catequistas pela disponibilização do seu espaço; Dom Daniel focalizou a formação de catequistas pensando no futuro; Dom Petró relatou o trabalho da Comissão Catequética Patriarcal, que existe há 23 anos e já publicou cerca de 120 livrinhos, é ativa, mas “veio ao Brasil não tanto para ensinar, mas antes para aprender e ouvir”; Filomena Procek – Diretora Geral do Instituto lembrou a formação catequética realizada pelo Instituto desde os primeiros anos de sua fundação, sob a inspiração e acompanhamento do fundador Pe. Cristóforo Gabriel Myskiw, OSBM. Fizeram parte da mesa de honra ainda os professores Pe. Tarás Barstchevski e o Sr. Nazar Duda. Desfeita a mesa, iniciou o ciclo de exposições temáticas.



Os temas das palestras e seus expositores foram os seguintes;

#### No primeiro dia:

- *Apresentação do programa de evangelização – Dom Petró.* Ele fez uma análise do contexto cultural-religioso na atualidade, que se caracteriza pelo secularismo e indiferença religiosa, o que gera uma situação muito desafiadora para a Igreja. “Não podemos cair em depressão, porque Deus está conosco... Não mudamos a sociedade, mas precisamos pensar no modo como ser cristãos hoje em dia”, disse o palestrante. Enfatizou que a nossa catequese precisa mudar, porque o contexto mudou. “A paróquia deve ser a catequista!”

- *Sagrada Escritura e Liturgia no serviço catequético da Igreja Católica Ucrâniana – Pe. Tarás.* Discorreu sobre as fontes da catequese, estudo, leitura e interpretação da Bíblia. “A relação entre o exegeta e o catequista deve ser de complementariedade e não de subordinação; o exegeta deve respeitar o catequista”, ensinou o biblista. A exegese não pode estar distante da vida.

#### No segundo dia:

- *Prática da leitura orante da Bíblia na paróquia – Pe. Tarás.* O Padre biblista aprofundou o tema abordado ontem e apresentou vivamente um modelo de aproximação à Bíblia, a Leitura orante da Bíblia ou *Lectio divina*, conforme a prática de São Efrém da Síria.

- *Catecismos elaborados na Ucrânia – Sra. Oksana Boiko.* A Pedagoga apresentou diversas publicações da Ucrânia, seguindo as fases do crescimento das crianças e adolescentes, explicando as características de cada fase.

- *Contribuições ao catecismo dos jovens “Caminhamos com Cristo” – Sr. Nazar Duda.* Primeiramente, o Professor abordou as linhas gerais de trabalho pastoral com a juventude. Depois, falou

есpecificamente sobre a essência de um catecismo juvenil. Ele apontou para a articulação dos conteúdos doutrinários e da vida cristã na dinâmica da peregrinação, tendo como inspiração o caminho de Emaús. Apresentou o esquema do catecismo em estudo, que terá três partes: I – Temos Fé, II – Temos Esperança, III – Nós amamos. Os conteúdos são tirados principalmente do Catecismo UGCC – “Cristo – nossa Páscoa”. O catecismo está sendo projetado para jovens que já fizeram pelo menos os primeiros passos na vida eclesial.

- *Introdução ao estudo do Diretório Catequético da Igreja Católica do Rito Bizantino-Ucraniano* – Ir. Luíza. Foram colhidas muitas contribuições para a atualização desse Diretório.

Conforme as palestras eram ministradas, os participantes puderam livremente dar suas contribuições e fazer perguntas. No primeiro dia, as três Eparquias apresentaram sua realidade catequética, seus desafios e necessidades. No segundo, dia 28, elas se esforçaram em dar suas contribuições para o melhoramento e atualização do referido Diretório. Ainda no segundo dia, à tarde, aconteceu um trabalho em grupos, destinado à partilha de projetos catequéticos e foram compartilhadas experiências pastoral-catequéticas bem-sucedidas.

No início dos trabalhos do segundo dia, Dom Meron homenageou Ir. Luíza pela sua chegada à Conferência, vinda de Roma, onde participou do Capítulo Geral da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, sendo eleita Conselheira, e pelo seu aniversário. No lanche da tarde, o Pe. Paulo e a Ir. Luíza foram homenageados por seus aniversários e o Metropolita pelo onomástico São Volodemer segundo o Calendário Juliano.

O programa do terceiro dia preencheu a parte da manhã. Pelas 9h30min, foi realizada uma mesa redonda durante a qual os quatro Bispos apresentaram suas preocupações e prioridades relacionadas à Pastoral Catequética em suas Eparquias e alguns participantes enriqueceram o debate com suas perguntas e experiências pessoais. Com o auxílio das secretárias, Ir. Luíza apresentou as prioridades no serviço catequético da nossa Igreja para os próximos cinco anos.



Com o auxílio das secretárias, Ir. Luíza apresentou as prioridades no serviço catequético da nossa Igreja para os próximos cinco anos.

Com o almoço, a maior parte dos participantes do Congresso retornou às suas comunidades. Alguns sacerdotes tiveram que viajar ainda no dia anterior a fim de honrar compromissos pastorais.

*Portal Metropolitano*

### HOMILIA POR OCASIÃO DA ABERTURA DA CONFERÊNCIA CATEQUÉTICA EM PRUDENTÓPOLIS

В ім'я Отця і Сина і Святого Духа. Амінь.

Преосвященний Владико Петре – Голова

Патріаршої Катехитичної Комісії і Єпарх в Австралії, Преосвященний Владико Даниїле – Єпарх в Аргентині, Преосвященний Владико Мироне – Єпарх Прудентопільської Єпархії, Всечесні і Високопреподобні Отці, Преподобні Сестри, Шановні Катехитки Світського Інституту Серця Ісусового, Дорогі Катехити, Дорогі в Христі Брати й Сестри!

Слава Ісусу Христу!

Стараючись про якнайбільше пасторальне й духовне добро нашої Української Католицької Церкви, а ближче до нас – наших єпархій з Аргентини і Бразилії, цією Божественною Літургією розпочинаємо Катехитичну Конференцію. Сердечно вітаю всіх учасників Конференції.

Сказав Господь: *“Ідіть, отже, і зробіть учнями всі народи: християчи їх в ім'я Отця, і Сина, і Святого Духа; навчаючи їх берегти все, що я вам заповідав. Отож я з вами по всі дні аж до кінця віку”* (Мт 28,19-20).

Ми всі, єпископи, священники, богопосвячені особи, катехити, сім'ї, миряни, які творимо Божий народ і Христову Церкву, і також бажаємо і стараємося творити живі парафії, живі християнські католицькі громади, маємо священний обов'язок слухати згаданий наказ Христа і проповідувати Слово Боже, Євангелію, тобто добру новину Царства всім людям.

Як перестерігає нас Святіший Отець Франциск в своїм пастирському листі *Evangelii gaudium* – *Радість Євангелія*, маємо з радістю євангелізувати і катехизувати. Радість це джерело енергії в душпастирській праці, яке походить з живої присутності Воскреслого Господа. Вона дає нам свіжі і творчі сили в різних вимірах церковного життя. Різні особисті, сімейні, суспільні, екологічні та й церковні проблеми часто відбирають нам радість (ч. 52). Одначе, *“незважаючи на обставини життя, часто дуже важкі”*, залишається нам певність, що ми є *“безмежно улюблені”* (ч. 6) і що *“з*



*радості, яка приходить від Господа, ніхто не є виключений” (ч. 3). Ця “радість Євангелія є такою, що ніщо і ніхто не зможе від нас забрати” (ч. 84).*

Секуляризоване суспільство так сильно бажає, щоб місіонарі, проповідники, катехити замовчали. Як то було б втішно ворогам Христа і несимпатизуючим християнської віри, коли б вся Церква замовчала; а для них ще краще було б якби Христова Церква щезла б з лица землі! От тоді була б для них повна свобода!

Але ми, послідовники і наслідники Христа, ніяк не можемо цього допустити. Не можемо боятися. Не можемо мовчати. Наша віра була б хибна, спотворена, слабка, якби ми цього

допустились. Щоб ми часом не попали в таку слабкість, треба нам пригадати вірність і слова Святого Апостола Петра, який у відповідь на заборону єврейського Синедріону проповідувати науку Ісуса Христа, заявив на суді: *“Слухатися слід більше Бога, ніж людей!”* (Ді 5,29) і мужньо голосив слово Христове аж до своєї мученицької смерті! Або зі Святим Апостолом Павлом повинні ми голосно закликати: *“Бо коли я проповідую Євангелію, нема мені від того слави, бо це мій обов’язок; і горе мені, коли б я не проповідував Євангелію”* (1Кор 9,16).

Розглядаючи нашу релігійну дійсність, ми зустрічаємо в наших парафіях і громадах також вірних чи напів-вірних, байдужих, яким важко належати до якоїсь парафії чи громади, важко їм жити правдивим християнським життям, слухаючи Божих Заповідей і церковних правил, зберігаючи український обряд і звичаї. Це вірні, які ще приходять, щоб одержати якусь тайну: охрестити малу дитину, приготувати свого підлітка до першого Святого Причастя, а пізніше може ще запровадити свого дорослого сина чи дочку до шлюбу, і, ще пізніше, подбати про похорон свого батька-мама, діда чи бабці. Тим вірним дуже вигідно коли від них не вимагається ніякого підготовки, ніякої євангелізації чи катехизації. Вони нас слухають до якоїсь міри, до міри своїх потреб, але без приналежності, ангажування чи компромісів з церковною спільнотою.

Бачимо, що виклики є дуже великі, перед якими хотілося б закрити очі, забути, мовчати, нічого не робити, або тільки нарікати, критикувати і сумувати; а може дивитися і чекати, щоб бачити чим це все закінчиться. Очевидно, треба вийти з такої песимістичної і вигідної ситуації. Папа Франциск благає, щоб Церква виходила із себе та йшла до різних периферій, суспільних та життєвих. В документі *Evangelii gaudium* він вимагає багато наверхень, між якими і *“душпастирське навернення”* (чч. 27, 32). Підтверджує він, що також особи охрещені, які *“не переживають вимоги Хрещення”* потребують навернення, *“яке повернуло б їм радість віри”* (ч. 14).

Але нам, лідерам, церковним діячам, відповідальним за добро Церкви, слідами Другого Ватиканського Собору, відповідаючи на наполегливе прохання Папи, треба зробити церковне навернення, перетворення, душпастирське навернення. Застосовуючи це до нашого проекту *“Живої парафії”*, за словами Блаженнішого Святослава, *“віднова нашої парафії це відповідальність кожного з нас”*.

За молитвами Святого Священномученика Йосафата, на цій Літургії, просимо доброго Господа, щоб Катехитична Конференція допомогла нам з радістю та духовним запалом відбутися потрібне церковно-душпастирське навернення для кращого катехитичного служіння і тим самим більшого зростання Царства Божого між нами. Амінь.

Слава Ісусу Христу!

*Кур Володимир Ковбич, ЧСВВ*

## **PRONUNCIAMENTO POR OCASIÃO DA ABERTURA DA CONFERÊNCIA CATEQUÉTICA EM PRUDENTÓPOLIS**

Слава Ісусу Христу!

Преосвященний Владико Петре – Голова Патріаршої Катехитичної Комісії і Єпарх в Австралії, Преосвященний Владико Даниїле –



Єпарх в Аргентині, Преосвященний Владико Мироне – Єпарх Прудентопільської Єпархії, Всечесні і Високопреподобні Отці, Преподобні Сестри, Шановні Катехитки Світського Інституту Серця Ісусового, Дорогі Катехити!

Щєраз вітаю всіх і бажаю всім щасливого побуту між нами.

В ранішній Літургії помілилися ми за успішне відбуття нашої Катехитичної Конференції. В моїй проповіді згадав я про деякі головні труднощі, виклики, з якими зустрічаємось у нашому церковному і душпастирському житті. Також пригадав головні риси навчання Папи Франциска. Одним словом, в напрямку Церкви, яка виходить із своїх нормальних центрів і традиційних схем та йде до різних периферій, щоб краще євангелізувати в сучасному світі, в дусі душпастирського навернення, треба нам покращити наше катехитичне служіння.

Наша зустріч у цій Конференції має за ціль сформувану візію і пріоритети катехитичного служіння у наступному десятилітті на патріаршому та митрополичих, єпархіальних рівнях. Прагнемо також краще познайомитися з катехитичним служінням у єпархіях, митрополіях. Метою Конференції є також переглянути та доповнити Катехитичний Правильник, який давно був написаний та потребує редакції та доповнень, беручи до уваги Катехизм УГКЦ “Христос – наша Пасха” та інші нові документи Церкви.

Катехиза як євангелізаційна місія Церкви це перше, фундаментальне і найголовніше завдання Церкви, бо це наказ самого основателя Церкви – Христа: *“Ідіть, отже, і зробіть учнями всі народи: християчи їх в ім'я Отця, і Сина, і Святого Духа; навчаючи їх берегти все, що я вам заповідав. Отож я з вами по всі дні аж до кінця віку”* (Мт 28,19-20). Він дав цей святий наказ, але й Він є головним діячем, чинником і предметом євангелізації-катехизи, бо Він є Дорогою, Правдою і Життям. *“Він прийшов, щоб об'явити нам Царство Отця. Він є Вчителем. Тому вся катехиза має базуватися на Його Особі. Ікона ‘Христос-Учитель’, на якій зображена особа Христа, міститься в усіх катехизмах. Папа Іван Павло II відносно катехизи скасав так: ‘У такому значенні кінцева мета катехизи – це привезти когось не тільки до зустрічі, але й до злуки, до близькості з Ісусом Христом. Він єдиний може вести до любові Отця в Дусі і може дати нам змогу брати участь у житті Святої Тройці’”* (Catechesi tradendae, 5; Катехитичний правильник УГКЦ, 8).

Отже, Христос є найголовнішою причиною нашої зустрічі, нашої Конференції. Ми всі тут зібрані стараємось Його любити щораз то глибше і бажаємо бути якнайкращими співпрацівниками поширення його Слова, його Любові, його Царства.

За навчанням Святішого Отця, треба *“пасторального навернення”*, *“в місійному ключі”*. Папа Франциск закликає нас до спільної конкретної дії: *“Запрошую всіх бути відважними і творчими в завданні переглянути цілі, стилі та євангелізаційні методи даних спільнот. Ідентифікація цілей, без відповідного спільного шукання засобів, щоб їх здобути, є засуджена перетворитись на звичайну фантазію. Закликаю всіх, щоб достосували, щедро і відважно, вказівки цього документу, без перешкод чи страху. Важливо є не йти самому, але мати завжди під увагу братів і, спеціально, провід Єпископів, в розумному, мудрому і реалістичному порозумінні”* (Радість Євангелія, 33).

Вже довгими роками ми трудимось, щоб оживити наші парафії і церковні громади. Напевно, вони будуть дійсно живі, відновлені і сильні в Христі Ісусі, коли наше катехитичне служіння буде зростати євангельським дріжджем, буде просвічене євангельським світлом, приправлене євангельською сіллю, переплітане євангельським словом, проникнене євангельською любов'ю. Катехитичне служіння оживить наші парафії і спільноти коли, справді, буде відбуватися на подобу нашого Господа – першого Учителя-Катехита.

Бажаю всім учасникам щонайкращих успіхів у проведенні цієї Конференції, щоб вона принесла рясні плоди для всієї нашої Церкви.

Кир Володимир Ковбич, ЧСВВ



## PARÓQUIA TRANSFIGURAÇÃO EM SOLENIDADE JUBILAR

O dia 30 de julho de 2017 certamente vai ficar bem gravado nos anais da Paróquia Transfiguração de Nosso Senhor em Ponta Grossa e nos corações de seus ilustres paroquianos. Em longa celebração, a Paróquia comemorou 400 anos de fundação da Ordem Basiliana de São Josafat, 120 anos de presença basiliana no Brasil, 79 anos de atuação apostólica em Ponta Grossa e região e inaugurou oficialmente o iconóstase. Exatamente no dia 30 de julho de 1617, a Ordem Basiliana, renovada por São Josafat Kuntsevich, iniciou seu primeiro capítulo. A partir desse momento, a própria Ordem teve um desenvolvimento extraordinário e a Igreja Católica Ucraniana teve uma enorme renovação espiritual e pastoral, principalmente na parte ocidental da Ucrânia.



Esse mesmo dinamismo de vida monástica vivida evangelicamente e dedicação sacrificial à Igreja e ao povo de Deus, em união com o Papa e seu sábio magistério, os padres e irmãos basilianos trouxeram para as terras brasileiras e encarnaram em seus conventos e nas almas dos imigrantes ucranianos que para cá vieram, fugindo das guerras e da miséria em busca de melhores condições de vida.

Sob a iluminação alegre e bondosa do sol, que amenizou a temperatura invernal, a celebração iniciou às 9h30min com a procissão dos celebrantes e parte do povo, com alguns símbolos e estandartes, saindo da casa paroquial e se posicionando em frente à igreja. A igreja estava repleta de fiéis que assistiam à entrada dos diversos símbolos religiosos referentes às pastorais, movimentos e padroeiros da própria igreja matriz e de suas duas capelas-comunidades.

Com a entrada dos celebrantes, os Bispos Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Arcebispo Metropolitano e Dom Sérgio Artur Braschi – Bispo Diocesano de Ponta Grossa foram recepcionados pelas lideranças locais. O jovem casal José Bardal e Valdenice Schastai Bardal fez a saudação aos Bispos e Padres. *“Hoje para nós é um dia especial, dia de festa e alegria. Porque temos a oportunidade de celebrar solenemente, junto com vocês, Basilianos, o vosso jubileu, e que é nosso também, pois somos uma Paróquia Basiliana”*, disse José, e lhes transmitiu votos de motivação eclesial: *“Para que as celebrações jubilares renovem em todos vocês o entusiasmo, a sabedoria e a coragem na vossa missão na Igreja de Cristo. Que São Basílio e São Josafat sejam para vocês grandes inspiradores de vida comunitária, de unidade e missão”*. Finalizado o discurso, conforme pede a nossa tradição ucraniana, os jovens Guilherme Kuxma e Fernanda Kozan saudaram o Metropolitano com pão e sal.

Acompanhados pelas catequistas, os membros do Movimento Eucarístico Jovem e os catequizandos fizeram uma apresentação muito bonita, cantando duas belas canções religiosas em português, a segunda acompanhada pelo teclado-piano. Mesmo com grande número de crianças, percebeu-se boa afinação das vozes, o que criou um clima angelical.

Seguiu a leitura da história das comunidades com a apresentação dos quadros de seus respectivos padroeiros. A história da comunidade da igreja matriz Transfiguração de Nosso Senhor em Ponta Grossa foi lida por Rogério Luis Maximiv e Andréia Ostrufka Maximiv. Lurdes Stadnek apresentou o histórico da comunidade de Wenceslau Braz. A história da jovem comunidade católica ucraniana do Parque Nossa Senhora das Graças teve a apresentação de Dirce Homenchuk. Foi longa a apresentação histórica, mas fez a assembleia reconhecer os diversos líderes e inúmeros colaboradores que colocaram sua parcela de contribuição, muitas vezes com sacrifício pessoal e familiar, a fim de que o bem maior da comunidade eclesial prevalecesse e Reino de Deus ficasse mais próximo.

O jovem e dinâmico Pároco Metodio Techy, OSBM encerrou o momento da apresentação cultural e da acolhida, lembrando um pouco os desafios e dificuldades por ele enfrentados na



administração da Paróquia, que foram superados com o toque da graça divina e ajuda de bons paroquianos colaboradores, líderes que amam a Igreja e se dedicam generosamente à sua comunidade. Em sua saudação, o Pároco salientou a responsabilidade de cada um diante da história tanto pessoal quanto comunitária, buscando o significado da festividade jubilar. Disse ele: *“Certamente nós já ouvimos dizer ou até mesmo falamos que ‘colhemos frutos daquilo que plantamos ou que vamos colher conforme semeamos’.* Celebrar um jubileu é colher frutos de um determinado período de tempo e, ao mesmo

*tempo, planejar o futuro para que esta história continue a acontecer, ou seja, que novas sementes sejam lançadas e novos frutos sejam colhidos. Falar assim é afirmar que a história se faz a partir de nós e que em nós se reflete toda uma realidade histórica. Esta realidade histórica que vem impressa em nosso ser, em nossa família, nossa comunidade ou grupo nos enche de responsabilidade em mantê-la viva, em não a interromper e, se for preciso, corrigi-la... Celebrar a história é ver-se dentro dela e perguntar-se: o que eu fiz, o que deixei de fazer ou o que posso fazer por ela? Celebrar a história é elevar os olhos aos céus e bendizer a Deus por todas as maravilhas vividas. É olhar ao nosso redor e agradecer a cada um e a cada uma que fez e faz esta história acontecer. É agradecer por ser eu também responsável por ela”.* O Pe. Metodio apresentou a placa comemorativa por ocasião da bênção do iconóstase e convidou o Metropolita para officiar a bênção do iconóstase, auxiliando-o na execução do rito.

Logo foi dado início à Divina Liturgia, presidida pelo Arcebispo Metropolita Volodemer e concelebrada pelo Bispo Diocesano Dom Sérgio e 15 padres. Frei Pedro Paulena da Ordem Franciscana dos Capuchinhos aceitou o convite e participou alegremente da celebração. Todos os demais padres concelebrantes são basilianos: Pe. Antônio Royk Sobrinho – Superior Provincial; Pe. Metodio Techy – Pároco em Ponta Grossa, Pe. Mario Marinhuk – Superior do Convento São Basílio de Curitiba; Pe. Antônio Zubek – Superior do Convento de Prudentópolis, Pe. Sérgio Baran Ivankio – Superior do Convento e Noviciado Basiliano de Ivaí, Pe. Domingos Starepravo – Mestre de Noviços em Ivaí, Pe. Teodoro Hanicz – Diretor de Estudos da FASBAM – Faculdade São Basílio Magno de Curitiba, Pe. Mario Prechasniuk – Pároco em Guarapuava, Pe. Tarcísio Zaluski – Redator do Jornal Pracia e da Revista Missionário, Pe. Émerson Sérgio Spack – Pároco em Roncador, Pe. Francisco Kochmanski – Vigário Paroquial em Iracema, Pe. Paulo Markiv – Pároco em Irati, Pe. Melécio Kraiczyi – Vigário Paroquial em Ponta Grossa e Pe. André Pistun – Vigário Paroquial em Prudentópolis. O Diácono Elton Estefano Wonsik, OSBM, residente em Prudentópolis, exerceu sua função litúrgica. Dois noviços de Ivaí serviram de acólitos. O coral formado por estudantes basilianos de Filosofia e Teologia de Curitiba e noviços de Ivaí abrilhantou a solenidade com o canto bem executado, suave e novas melodias.

Em sua homilia, Dom Volodemer homenageou o Bispo latino presente e, na pessoa do Pe. Antônio Royk Sobrinho, OSBM – Superior Provincial, homenageou a todos os padres, estudantes e noviços basilianos por ocasião do grande Jubileu. Depois, ele falou sobre o significado do iconóstase no sentido teológico, litúrgico, catequético e espiritual. O iconóstase com seus ícones comunica visualmente a realidade de Cristo; é uma teologia e catequese em cores. No sentido prático-espiritual, *“é preciso contemplar o belo para não cair em depressão”* (Augusto Cury); *“é preciso contemplar o belo para não cair em desespero”* (Papa Francisco), citou o pregador. *“A contemplação é transformadora, transfiguradora: o ícone contemplado se torna ícone vivo em nós”*, explicou Dom Volodemer.

Ao final da celebração, foi dada a indulgência plenária, concedida pelo Santo Padre Francisco à Ordem Basiliiana de São Josafat por ocasião do Jubileu. O Pe. Royk e Dom Sérgio tomaram a palavra para fazer seus pronunciamentos de felicitação. Também Filomena Procek –

Diretora Geral do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus fez uso do microfone para parabenizar a Ordem Basiliana e, especialmente, a Paróquia e manifestar seu contentamento pelo fato de seu fundador Pe. Cristóforo Myskiw, OSBM e membros de seu Instituto terem participado significativamente da estruturação da comunidade católica ucraniana de Ponta Grossa.

O Sr. Roberto Camargo, lembrando os grandes fundadores São Basílio e São Josafat, prestou uma emocionante homenagem aos Padres Basilianos: *“Foi nesta seara plena de significados que a Ordem de São Basílio Magno trilhou o seu caminho até os dias de hoje, uma missão condecorada com uma fé inabalável. São 400 anos de fidelidade a uma missão que a cada dia se fortalece, porque suas raízes são profundas e frondosas – assim são os Padres missionários Basilianos... Uma chama que continua acesa nos dias atuais, iluminando e despertando corações para que, a exemplo de São Josafat, venham empenhar-se como missionários na caminhada da Igreja”*. Reconhecendo os diversos serviços pastorais prestados pelos religiosos basilianos, Roberto continuou: *“Foram vocês, queridos padres, que acolheram nossos antepassados em terras brasileiras e continuam nos aquecendo com o calor da cultura, arte e espiritualidade ucraniana. Sua presença de verdadeiros amigos na fé, homens simples, mas cheios de convicção e coragem, inteligência e sabedoria, nos enchem de orgulho de fazermos parte da família basiliana”*. Finalizando seu discurso com efusivos parabéns, ele concluiu: *“Nós, as Pastorais e Movimentos desta Paróquia, desejamos aos diletos filhos de São Basílio e irmãos do fervoroso monge e zeloso sacerdote, bispo e mártir da Igreja Ucraniana – São Josafat, que possam eficazmente encarnar com bravura os valores e ideais destes dois modelos que delinearam o carisma de vossa benemérita*



*Ordem Basiliana. Que os valores da vida comunitária e a realização do desejo de Cristo ‘que todos sejam um’, encarnados e vivenciados heroicamente por São Josafat, possam ser manifestos com renovado dinamismo e perpetuados nas futuras gerações”*.

Adotando o critério da representatividade, foram entregues memorandos e lembranças às seguintes pessoas: Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM, representando os seus antecessores já falecidos Dom José

Martenetz, OSBM, Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM e Dom Meron Mazur, OSBM – o primeiro Bispo Eparca de Prudentópolis; Bispo da Diocese de Ponta Grossa Dom Sérgio Artur Braschi, representando toda a Igreja Latina e sua participação na história da Igreja Católica Ucraniana e da Ordem Basiliana no Brasil; Superior Provincial da Província brasileira São José Pe. Antônio Royk Sobrinho, OSBM, representando os seus antecessores e representando a Ordem Basiliana da Província Brasileira e das províncias de outros países; Diretora Geral do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus Filomena Procek, representando o Instituto e em reconhecimento pela sua importância e participação na fundação e na história desta comunidade paroquial; Superiora da Comunidade das Irmãs Servas de Maria Imaculada de Ponta Grossa Ir. Roberta Badelhuk, SMI, representando toda a Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, em agradecimento pela sua presença e participação na história desta Paróquia; Superior do Convento Basiliano de Ivaí Pe. Sérgio Baran Ivankio, OSBM, representando seu convento e o Noviciado Assunção de Nossa Senhora de Ivaí, em agradecimento pelo empenho desta comunidade na formação dos novos membros da Ordem Basiliana; Superior do Convento Basiliano de Curitiba Pe. Mario Marinhuk, OSBM, representando os basilianos residentes na capital paranaense e o centro de formação acadêmica de Filosofia e Teologia dos Seminaristas Basilianos, em agradecimento pelo empenho desta comunidade na formação dos novos membros da Ordem Basiliana e presbíteros da Igreja de Cristo; Sr. João Broniski – Presidente-Executivo do Conselho Administrativo Paroquial da Paróquia Transfiguração, representando toda a comunidade paroquial de Ponta Grossa, todas as famílias que fizeram e fazem parte da história desta comunidade, todas as

pastorais e movimentos, todos os conselhos administrativos do passado e do presente, *“todos aqueles que amam a nossa Igreja, ele que se entrega totalmente pelo bem da comunidade e amor à Igreja; ele que tem a alma basiliiana e que representa a alma de todos os paroquianos, pois foi eleito pela comunidade e a ela representa”*; Pe. Metódio Techy, OSBM, atual Pároco, *“representando todos os sacerdotes, párocos e auxiliares que passaram por esta comunidade ao longo de sua história, convidado como forma de agradecimento a reconhecimento por tudo que fizeram e que fazem pelo Reino de Deus e pelo auxílio espiritual de todos os paroquianos”*.

A bela e motivadora solenidade, muito bem organizada, finalizou com o almoço de confraternização, congregando representantes basilianos, dos institutos de vida consagrada, paroquianos das comunidades e amigos latinos da Paróquia Transfiguração.

A Paróquia Transfiguração merece um reconhecimento destacado como um todo, porque nos últimos anos subiu a um nível administrativo e pastoral muito bom e agora, com o Jubileu Basiliano, tem um brilhante e qualificado coroamento com a construção do iconóstase. Parabéns, Ordem Basiliiana! Parabéns, Basilianos do Brasil! Parabéns, Paróquia Transfiguração!

*Portal Metropolitano*

### HISTÓRIA BASILIANA REVIVIDA EM IRACEMA

Dando continuidade às festividades jubilares dos 400 anos de fundação da Ordem Basiliiana de São Josafat e dos 120 anos de presença apostólica no Brasil, nos dias 05 e 06 de agosto de 2017, a Província brasileira São José e a Paróquia Sagrada Família de Iracema organizaram mais um célebre evento, convidando as lideranças religiosas da Metropolia e representantes das 13 comunidades que fazem parte da Paróquia.

Sábado, dia 05 de agosto, no período da tarde, o Pe. Basílio Cembalista, OSBM, jornalista e historiador, orientou os trabalhos de aterramento de um cruzeiro em madeira no local onde se encontrava parte do antigo cruzeiro da igreja que foi destruída pelo incêndio há 62 anos. Com início às 18 horas, foi celebrada a Divina Liturgia em português, presidida pelo Superior Provincial Pe. Antônio Royk Sobrinho, OSBM. O Pe. Tarcísio Zaluski, OSBM – redator do Jornal Pracia e da Revista Missionário proferiu a homilia. O pregador missionário narrou em ricos detalhes a vida de São Josafat Kuntsevich e destacou sua elevada missão na Igreja em buscar a união e por ela entregar sua própria vida, ideal que deve se encarnar em seus seguidores, integrados na Ordem Basiliiana de São Josafat. Sob a direção do estudante de Teologia Ir. Marcos Chmilouski, OSBM, os Seminaristas Basilianos de Curitiba e os Noviços de Ivaí se encarregaram do canto, muito bem executado.



Domingo, com início às 7 horas, foram celebradas as Matinas na igreja matriz.

Iniciando às 9h30min, os Padres Basilianos e a Comunidade local prestaram homenagem aos dois Bispos presentes: Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Arcebispo Metropolitano e Dom Petró Staciuk – Eparca na Austrália e Presidente da Comissão Patriarcal de Catequese da UGCC. Uma catequizanda saudou o Metropolitano com pão e sal.

Falando em ucraniano, o Pe. Basílio Cembalista, OSBM fez um apanhado histórico sobre a Paróquia Sagrada Família em Iracema, destacando principalmente os momentos dramáticos do incêndio que dizimou a igreja e o convento basiliano no dia 01 de maio de 1955. Porém, dois grandes símbolos ficaram preservados: a imagem de Nossa Senhora de Lourdes e de Santa Bernadete que foram transferidas para a gruta cerca de quatro horas antes da tragédia. A gruta foi consagrada como havia sido programado. Os Padres e Irmãos Basilianos e os paroquianos sentiram profundamente a proteção da Mãe de Deus. *“Esta tragédia serviu de marco divisório da história de Iracema. Deixou para trás um rico, mas dolorido passado, um vazio no presente e um futuro incerto. Contudo, superado o impacto, a tristeza e o abalo, a comunidade de Iracema não se desesperou: com a bênção de Deus e sob a proteção da Mãe de Deus começou a construir material e espiritualmente uma nova Iracema”*, relatou o Pe. Cembalista, que preparou um rico opúsculo com muitas fotos sobre a história de Iracema e no futuro publicará a história completa.

O Sr. Leonides Chupel, zelador do Apostolado da Oração, anunciou a solenidade em português e introduziu a entrega de placas comemorativas: uma ao Superior Provincial Pe. Antônio Royk Sobrinho, OSBM e outra ao Pároco e Superior do Convento Basiliano em Iracema Pe. Antônio Nazarko, OSBM.

Somente os celebrantes adentraram a igreja, onde se oficiou a bênção da moldura do ícone da Sagrada Família, que se encontra atrás do altar. Prosseguindo, formou-se a procissão com as imagens dos padroeiros de todas as comunidades pertencentes à Paróquia e outros símbolos religiosos, iniciando em torno da igreja, da direita para a esquerda, seguindo pelo caminho da Via-Sacra e finalizando no Monte Claro.



Chegando ao monte, foi abençoado o cruzeiro onde antigamente se localizava a cruz das Santas Missões. Quando todos se acomodaram, foi dado início à Divina Liturgia, presidida pelo Arcebispo Metropolitano e concelebrada pelo Bispo Eparca da Austrália e pelos seguintes sacerdotes: Pe. Tarás Barstchevski – Professor de Teologia na Ucrânia e na Croácia, Pe. Antônio Royk Sobrinho, OSBM – Superior Provincial, Pe. Teodoro Haliski, OSBM – Vigário Geral e Judicial da Eparquia de Prudentópolis, Pe. Paulo Serbai, OSBM – Chanceler da Eparquia, Pe. Tarcísio Zaluski, OSBM – Redator do Jornal Pracia e da Revista Missionário, Pe. Teófilo Michalichen, OSBM – Diretor do Colégio São José em Prudentópolis, Pe. Domingos Starepravo, OSBM – Mestre de Novíços em Ivaí, Pe. Jovino Ferens, OSBM – Vigário Paroquial de Guarapuava, Pe. Soter Schiller, OSBM – Professor na FASBAM – Faculdade São Basílio Magno em Curitiba, Pe. Jaime Fernando Valus, OSBM – Pároco em Mafra, Pe. Sérgio Iwantchuk, OSBM – Vigário Paroquial em Mafra, Pe. Melécio Kraiczzi, OSBM – Vigário Paroquial em Ponta Grossa, Pe. Antônio Nazarko, OSBM – Pároco e Superior do Convento em Iracema, Pe. Basílio Cembalista, OSBM – Vigário Paroquial em Iracema, Pe. Francisco Kochmanski, OSBM – Vigário Paroquial em Iracema, Pe. Cenézio Stachiu, OSBM – Vigário Paroquial em Iracema, Pe. Sérgio Saplak, OSBM – Vigário Paroquial em Iracema. Vindo da comunidade de Boqueirão, Curitiba, muito prontamente, o Diácono Romeu Smach cumpriu sua diaconia litúrgica. O Chanceler da Metropolia Pe. Basilio Koubetch, OSBM auxiliou na procissão e na Divina Liturgia Solene Pontifical como mestre de cerimônia. Dois Novíços de Ivaí serviram como acólitos. O mesmo coral que cantou na noite anterior abrilhantou a celebração.

Em sua homilia, o Metropolitano homenageou as autoridades presentes e a Ordem Basiliana pelo seu Jubileu. Como reflexão, apresentou seis grandes ensinamentos de São Basílio Magno para os tempos atuais: 1º – amar a Bíblia, fonte principal da doutrina, da teologia, da fé, da Igreja, da vida consagrada e da vida cristã em geral; 2º – defender a verdadeira fé, a ortodoxia, dizemos hoje – a fé católica, com coragem e persistência; 3º – a vida consagrada, religioso-monástica, deve ser estruturada dentro da Igreja e para a Igreja; 4º – a vida consagrada deve ter uma função social; 5º – ser profetas e contestadores dentro de uma sociedade imoral, injusta e corrupta; 6º – a renovação da Igreja e da vida cristã deve começar pelo seu interior, pelo seu espírito, e, mais precisamente, pela vida consagrada, que resgata a vida evangélica original dos primeiros cristãos, ou seja, da primeira comunidade de Jerusalém, como é narrada pelos Atos dos Apóstolos.

Ao final da Divina Liturgia, foi dada a palavra a Dom Petró, que lembrou as principais contribuições da Ordem à nossa Igreja, como, por exemplo, a fundação da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada e o Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, as Santas Missões, as editoras e escolas. O Superior Provincial falou, animando seus correligionários a continuarem com fé, esperança e amor a missão basiliana de serviço à Igreja, incentivando também novas vocações. Ele aproveitou o ensejo para fazer vários agradecimentos.

Os convidados confraternizaram-se no centro de eventos. Durante a confraternização foram apresentados breves históricos das comunidades da Paróquia Sagrada Família de Iracema, iniciando pela comunidade da igreja matriz.

Agradecimentos e reconhecimentos à Paróquia Basiliana Sagrada Família de Iracema pela história de superação e pelo significado que tem na dinâmica pastoral e espiritual da Igreja Católica Ucraniana no Brasil!

*Portal Metropolitano*



## HOMILIA POR OCASIÃO DA CELEBRAÇÃO DOS 400 ANOS DE FUNDAÇÃO DA ORDEM BASILIANA DE SÃO JOSAFAT E DOS 120 ANOS DE PRESENÇA BASILIANA NO BRASIL

Преосвященный Владико Петре – Голово  
Патріаршої Катехитичної Комісії і Єпарху в  
Австралії,

Високопреподобний Отче Антоніє Роїк –  
Протоігумене Бразильської Василянської  
Провінції,

Всечесний Отче Тарасе Барщевський –  
Викладачу Катехитично-педагогічного Інституту  
Українського Католицького Університету,

координаторе Біблійного апостоляту в УГКЦ,

Високопреподобні Отці, Преподобні Брати й Дорогі Новики Чину,

Високошановна Панно Філомено Процик – Головна Директорко Інституту Катехиток Серця  
Ісусового – Дорогі Катехитки Інституту,

Преподобна Сестро Луїзо Цюпо – Заступнице Голови Патріаршої Катехитичної Комісії і  
Головна Дораднице Згромадження Сестер Службниць Непорочної Діви Марії,

Преподобні Сестри,

Шановний Пане Назарю Дудо – Заступнику Директора Катехитично-педагогічного Інституту  
Українського Католицького Університету, Викладачу Українського Католицького Університету,

Шановна Пані Оксано Бойко – Викладачко Катехитично-педагогічного Інституту  
Українського Католицького Університету,

Улюблені лідери і представники наших громад приналежних до цієї Парафії,

Дорогі в Христі брати й сестри!

Слава Ісусу Христу!

Святкуємо сьогодні, тут на Ясній Горі, в празник Преображення, 400 років заснування  
Василянського Чину Святого Йосафата і 120 років приїзду Отців Василян з України сюди до  
Бразилії. Сьогодні це друга неділя місяця серпня, місяць покликань, і ми віддаємо шану і молимося за  
всіх наших дорогих священників. Сердечний привіт, признання і подяка всім членам нашого  
улюбленого Чину за всю відданість, старання і душастирську працю покладену для добра  
Української Католицької Церкви в Бразилії. Немов на Горі Таворі, разом з Господом Ісусом,  
пророками Мойсеєм та Ілією, апостолами Петром, Яковом та Іваном, і ще разом з нашими  
основоположниками Святими Василиєм та Йосафатом, ми переображуємося, щоб з новими силами  
продовжати нашу місію в Церкві.

Місцевість Ірасема це одна з перших і великих поселень наших імігрантів, які приїхали сюди,  
шукаючи кращої долі. Не буду тут розповідати про історію іміграції. Лиш позвольте мені дуже  
коротенько в українській і трохи більш у подробицях в португальській мові пригадати повчання  
нашого основоложника Святого Отця нашого Василя Великого для наших сучасних часів.

Святий Василій нас навчає: 1) любити Святе Письмо – Слово Боже, головне джерело  
доктрини, богослов'я, віри, Церкви, богопосвяченого і християнського життя; 2) боронити правдиву  
віру витривало і з відвагою; 3) монашество, богопосвячене життя має бути побудоване в нутрі  
Церкви і для Церкви; 4) монашество, богопосвячене життя повинне мати також суспільну  
харитативну роль; 5) особливо церковні провідники народу і також християни взагалі повинні бути  
пророками в неморальному, несправедливому і скорумпованому суспільстві; 6) відбути перебудову  
Церкви і християнського життя, починаючи від власного нутра, а точніше, від самого монашества,  
богопосвяченого життя.

Queridos irmãos e irmãs em Cristo! Em nossa reflexão, gostaria de lembrar brevemente os  
ensinamentos de São Basílio Magno para os dias atuais. Ele é o fundador da Ordem Basiliana, que, nos  
tempos modernos, no século XVII, foi reformada por São Josafat. São Basílio é um grande santo, monge,  
bispo, um dos maiores pilares da Igreja, sobretudo das Igrejas orientais. Ele foi tão audaz, ativo e criativo em  
seu tempo, século IV, que seus pensamentos, ações e ensinamentos se encaixam perfeitamente em nossa



realidade eclesial e social atual. Nosso grande fundador e pai espiritual é definido como o “luzeiro da Igreja”. Entre tantos ensinamentos seus, destacam-se os seguintes:

**1. São Basílio nos ensina a amar a Bíblia, fonte principal da doutrina, da teologia, da fé, da Igreja, da vida consagrada e da vida cristã em geral.** Sua obra “Ética”, chamada também “Regras Morais”, recolhe e organiza 1500 citações das Sagradas Escrituras para as mais variadas questões morais. Diz São Basílio: “Toda a Sagrada Escritura é inspirada e útil. Ela é transmitida pelo Espírito Santo para que nós, pessoas humanas, cada um e todos juntos, como num hospital geral de almas, possamos escolher o remédio

de acordo com a própria necessidade” (Homilias sobre os salmos, Sl 1). “É necessário cumprir tudo, sem exceção, o que o Senhor nos transmitiu através do Evangelho e dos apóstolos” (Regra Moral, n. 12, Capítulo 3).

**2. São Basílio nos ensina a defender a verdadeira fé, a ortodoxia, dizemos hoje – a fé católica, com coragem e persistência.** Com zelo e valentia, ele soube opor-se aos hereges, que negavam que Jesus Cristo fosse Deus como o Pai (cf. Basílio, Carta 9, 3: PG 32, 272a; Carta 52, 1-3: PG 32,392b-396a; *Adversus Eunomium*). Do mesmo modo, contra quem não aceitava a divindade do Espírito Santo, afirmou que também o Espírito Santo é Deus e “tem de ser colocado e glorificado junto ao Pai e o Filho” (cf. *De Spiritu Sancto*: SC 17bis, 348). Por este motivo, Basílio é um dos grandes padres que formularam a doutrina sobre a Trindade: o único Deus, dado que é Amor, é um Deus em três Pessoas, que formam a unidade mais profunda que existe, a unidade divina.

**3. São Basílio nos ensina que a vida consagrada, religioso-monástica, deve ser estruturada dentro da Igreja e para a Igreja.** Ele criou um monaquismo muito particular, que não estava fechado à comunidade da Igreja local, mas aberto a ela. Seus monges faziam parte da Igreja local, eram o núcleo animador que, precedendo os demais fiéis no seguimento de Cristo e não só da fé, mostrava sua firme adesão a ele, o amor por ele, sobretudo nas obras de caridade. Ele dizia repetidamente a seus monges que “ser monge significa ser um cristão perfeito”, ensinando-os a fazer o equilíbrio entre a oração-contemplação e ação pastoral. Com sábio equilíbrio, ele soube unir ao mesmo tempo o serviço às almas e a entrega à oração e à meditação na solidão.

**4. São Basílio nos ensina que a vida consagrada, monástica, deve ter uma função social,** atuando na educação dos jovens e no atendimento aos pobres, excluídos pelos sistemas governamentais. Os monges basilianos tinham escolas e hospitais, estavam ao serviço dos pobres e deste modo mostraram a vida cristã de uma maneira completa. O Santo Papa João Paulo II, falando do monaquismo, escreveu: “muitos opinam que essa instituição tão importante em toda a Igreja, a vida monástica, ficou estabelecida, para todos os séculos, principalmente por São Basílio ou que, ao menos, a natureza da mesma não teria ficado tão propriamente definida sem sua decisiva contribuição” (Carta apostólica *Patres Ecclesiae*, 2). São Basílio deu testemunho de Deus, que é amor e caridade, com a construção de vários hospitais para os necessitados (cf. Basílio, Carta 94: PG 32, 488bc), uma espécie de cidade da misericórdia, que tomou seu nome, “Basiliade” (cf. Sozomeno, *História eclesiástica* 6, 34: PG 67, 1397<sup>a</sup>). Nela fundem suas raízes os modernos hospitais para atendimento dos doentes.

**5. São Basílio nos ensina a sermos profetas e contestadores dentro de uma sociedade imoral, injusta e corrupta.** Como bispo e pastor de sua extensa diocese, ele se preocupou constantemente pelas difíceis condições materiais nas quais os fiéis viviam; denunciou com firmeza o mal; comprometeu-se com os pobres e os marginalizados; interveio ante os governantes para aliviar os sofrimentos da população, sobretudo em momentos de calamidade; velou pela liberdade da Igreja, enfrentando os poderosos para defender o direito de professar a verdadeira fé (cf. Gregório Nazianzeno, *Oratio* 43, 48-51, in *Laudem Basilii*: PG 36, 557c-561c).

**6. São Basílio nos transmite uma grande ideia-força, altamente válida para os nossos dias: a renovação da Igreja e da vida cristã, começando pelo seu interior,** pelo seu espírito, e, mais precisamente, pela vida consagrada, que resgata a vida evangélica original dos primeiros cristãos, ou seja, da primeira comunidade de Jerusalém, como é narrada pelos Atos dos Apóstolos. Conhecemos a ênfase de renovação e conversão que o Papa Francisco procura imprimir à Igreja em geral, começando pelo próprio papado. São Josafat Kuntsevich buscou a mesma renovação no século XVII. De forma admirável, São

Francisco de Assis fez o mesmo no século XIII, sendo a principal inspiração ao nosso atual Papa Francisco. E o nosso grande São Basílio procedeu tal reforma no século IV. Tendo liberdade religiosa e o cristianismo se tornando a religião oficial no império, os cristãos aumentaram em número, mas decaíram em qualidade evangélica. Nesse contexto religioso-social, Basílio projetou a reforma eclesial e monástica, resgatando o ensinamento do Evangelho e difundindo entusiasticamente o exemplo máximo da primeira comunidade cristã, onde tudo era comum e havia um só coração e um só espírito (cf. Atos dos Apóstolos 2).



São Basílio Magno se entregou totalmente ao fiel serviço da Igreja no multiforme serviço do ministério episcopal. Segundo o programa que ele mesmo traçou, converteu-se em “apóstolo e ministro de Cristo, dispensador dos mistérios de Deus, arauto do reino, modelo e regra de piedade, olho do corpo da Igreja, pastor das ovelhas de Cristo, médico piedoso, pai, cooperador de Deus, agricultor de Deus, construtor do templo de Deus” (cf. *Moralia* 80, 11-20: PG 31, 846b-868b).

Seja São Basílio Magno realmente o nosso luzeiro em nossa caminhada como eclesiásticos, religiosos e cristãos! Que São Josafat seja o nosso animador nas perseguições e dificuldades eclesiais! Sejam ambos, São Basílio e São Josafat, nossos modelos de transfiguração para a nossa missão na Igreja de Cristo e para a nossa divinização-santificação! Amém!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

*Dom Volodemer Koubetch, OSBM*

## **VISITA CANÔNICA EM LINHA CHARQUEADA**

No sábado, dia 12 de agosto de 2017, na parte da manhã, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM realizou a Visita Canônica na comunidade de Linha Charqueada, pertencente à Paróquia Exaltação da Santa Cruz, Município de Cruz Machado.

Dom Volodemer foi saudado na entrada da capela, inicialmente pelas crianças que cantaram duas canções religiosas e, em seguida, com pão e sal, pelo casal Luiz Mario Gural e Luciane Maria Bielenki Gural, que disse em seu discurso: “Somos as ovelhas do vosso rebanho e pedimos a vossa bênção e orações pelas nossas famílias, crianças, adolescentes, jovens e enfermos. Abrimos as nossas mentes e corações para acolher a vossa palavra de orientação e ânimo para seguir em frente”. A catequizanda Carolina Kovaltchuk entregou ao Metropolitano um belo vaso de flores. Dentro da capela, o Pároco Luiz Pedro Polomanei o saudou com palavras de afeto obediencial.

O histórico da comunidade ficou muito bom e é interessante, apesar de não ter a comunidade uma estrutura oficial, formal. Uma data bem marcante foi o dia 30 de outubro de 2016, quando, por ocasião da festa patronal da comunidade, antes da Divina Liturgia, o Pároco Padre Luiz Pedro Polomanei fez a bênção da capela Cristo Rei. É uma capela em alvenaria, uma escola reformada para essa finalidade. Do outro lado da estrada encontram-se as instalações da Associação União Agrícola Instrutiva, que pode ser considerada propriedade da comunidade. Foi fundada em 1922, com o objetivo de ajudar os colonos ucranianos em sua nova pátria.

Pelo fato de a Linha Charqueada estar muito próxima da sede da Paróquia e seus moradores estavam acostumados a participar das celebrações em Rio das Antas, a oficialização da Comunidade Cristo Rei é assaz recente. A comunidade está em fase de organização, em parte já é autônoma e em parte depende ou, melhor dizendo, está ligada à comunidade da igreja Matriz. É composta de 45 famílias, das quais cinco são do rito latino.

O atual Conselho Administrativo Paroquial conta com os seguintes membros: Presidente-Executivo – Luís Mário Gural, Vice-Presidente – Luís Francisco Borek, Primeiro Tesoureiro – Elze Maria Zielke Homenhiuk, Segundo Tesoureiro – Laura Kovalczuk, Primeira Secretária – Luciane



Maria B. Gural, Segundo Secretário – Zeno Gural, Conselheiros: Roberto Carlos Homenhiuk, Teodoro Kondrat, Lúcio Gural, Miguel Badeluk, Rafael Smicaluk, Maria Kovalczuk e Teodoro Preznhuk. A Comissão empenhou-se na reforma e adaptação do prédio para a nova capela e continua se empenhando na aquisição dos móveis. Para obter os recursos necessários, a comunidade realiza promoções festivas, principalmente por ocasião de seu Padroeiro Cristo Rei. Também foi introduzido o Dízimo.

Como na mesma comunidade existe a comissão da Associação União Agrícola Instrutiva, ambas as comissões se comprometeram a trabalhar juntas. O Pároco recomendou às duas comissões para que, visando ao bem comum da comunidade, sirvam-se do diálogo e realizem os trabalhos em conjunto, em mútuo entendimento e união.

Para sua subsistência, a maioria das famílias trabalha na lavoura: plantações de milho, soja, feijão, tabaco e verduras. Algumas famílias dedicam-se à apicultura e outras à produção de leite.

Com a concessão da escola desativada e transformada em capela Cristo Rei, por iniciativa do Pároco Polomanei, as celebrações são realizadas na capela mensalmente. A comunidade está sendo incentivada para que tome parte do projeto “Paróquia Viva, lugar de encontro com Cristo Vivo”. As Irmãs Servas de Maria Imaculada, quando acompanham os sacerdotes, limitam-se a dirigir os cantos das celebrações. Os membros desta comunidade participam de quando em quando nas celebrações da Matriz em Rio das Antas. A participação da comunidade nas celebrações litúrgicas é boa.

A pastoral que se instalou na comunidade de Linha Charqueada é a da Catequese, desde o ano de 2008, graças ao trabalho voluntário das catequistas: Elze Maria Zielke Homenhiuk e Luciane Maria Bielenki Gural. A pastoral está sendo coordenada pela Ir. Uliane Brecailo, SMI. A partir de 2015, a Catequese é desenvolvida pela catequista Luciane Maria Bielenki Gural, que está fazendo o Curso de Formação Catequética em Mallet. No ano em curso há um total de oito crianças, quatro no segundo nível e quatro no terceiro.

A comunidade eclesial de Linha Charqueada, sendo bastante próxima da sede da Paróquia, não tem movimentos eclesiais próprios. Alguns de seus membros fazem parte dos movimentos em Rio das Antas. Atualmente, oito pessoas pertencem ao Apostolado da Oração, três jovens fazem parte da Congregação Mariana e duas adolescentes pertencem ao Movimento Eucarístico Jovem.



A comunidade de Linha Charqueada é considerada líder na conservação da cultura e do idioma ucraniano na Paróquia. A maioria dos adultos entende e fala o idioma ucraniano graças ao esforço dos agentes culturais. É muito importante que a comunidade constitui uma ótima sustentação eclesial e comunitária da comunidade paroquial central. Mas possui potencial para formar uma comunidade autônoma exemplar.

*Dom Volodemer Koubetch, OSBM*

## VISITA CANÔNICA EM RIO DAS ANTAS



O Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM esteve na comunidade ucraniana de Rio das Antas, Cruz Machado, nos dias 11 a 13 de agosto para a realização da Visita Canônica.

Dia 11, sexta-feira, com início às 14h30min, na sala de reuniões, ao lado da escola desativada, Ir. Cecília Zamuliaka, SMI deu as boas-vindas ao Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM, apresentando as crianças nos seus respectivos níveis da catequese. Feita uma reflexão sobre o problema do mal e do pecado, as crianças fizeram perguntas ao Arcebispo. Finalizando o encontro com os catequizandos, o Metropolitano fez um divertido sorteio de pequenos prêmios.

O Arcebispo Metropolitano passou para a igreja, onde palestrou aos pais das crianças da catequese. Iniciando com a oração do Pai-nosso, Ave-Maria e Glória ao Pai, Dom Volodemer deu início à sua fala, abordando os aspectos fundamentais da educação, infelizmente muito confusa no Brasil. A desestruturação das famílias recai drasticamente sobre os filhos. A ausência dos pais traz sérias consequências na formação dos filhos. Os pais devem sempre estar presentes de forma ativa e positiva. O Arcebispo falou que, antes de tudo, são os pais que precisam ser catequizados para que, junto à comunidade e às catequistas, seus filhos sejam, de fato, catequizados. O trabalho educacional deve ser feito em conjunto, o que normalmente recai quase que exclusivamente sobre a mãe. Ele falou que o mais importante na educação dos filhos é o bom exemplo dos pais. Falou sobre os programas da TV que, no geral, não são bons do ponto de vista moral. Recomenda-se às famílias fazer a leitura para que os filhos sigam o exemplo. As famílias estão sendo atraídas pela mídia, mas é necessário se esforçar para não se deixar levar pelos modismos sociais, pelo consumismo que prejudica inclusive a saúde. Reforçou que a educação de um filho começa ao ser ele concebido, durante a gestação; tudo o que acontece no âmbito familiar influencia a vida do nascituro, pois ele é extremamente sensível. Por isso, o amor e o carinho são muito importantes na formação e educação dos filhos. Terminada a palestra, os pais foram liberados para uma pausa.

Às 16 horas, deu-se início à recepção ao Arcebispo Metropolitano em frente à igreja. Os senhores Laertes Wisniewski e Antônio Gural tocaram os sinos. Sob a direção da Ir. Cecília, as crianças cantaram em ucraniano o canto “Hoje soam os sinos” e cinco delas fizeram um jogral dando-lhe as boas-vindas; a cada uma das cinco saudações todos repetiam: “Bendito aquele que vem em nome do senhor; bem-vindo, Dom Volodemer, nosso querido Pastor!” Em seguida, a Sra. Rosely Klein Swidzinski, Secretária da Paróquia, fez uma mensagem de recepção. Ela disse: “Esperamos que sua visita, especialmente suas palavras, será para nós uma fonte de reavivamento espiritual e crescimento para todos os nossos paroquianos em todos os seus componentes”. O Sr. Adir Moskalik recepcionou-o com pão e sal. A pequena catequizanda Vitória Dolinski fez a entrega de flores.

Logo se procedeu à entrada da cruz, sendo levada pelo Sr. João Luby, e dos estandartes: do Apostolado da Oração por Terezinha Kryknitski, do MEJ por Barbara Júlia Ivacenko e da Congregação Mariana por Jaqueline Borek. Os coroinhas foram: Priscila Parastchuk, Grasiela Swierzykowski, Larissa Smykaluk, Cristiano Bahnert Ferreira. Serviram o incenso Fabiano Luby e Douglas Narineczki. O cuidado do som ficou por conta de Alessandro Kolenetz.

Dentro da igreja, o Pároco Luis Pedro Polomanei fez a acolhida ao Arcebispo Metropolitano, dando-lhe as boas-vindas, dizendo que “as portas estão abertas ao Metropolitano” e colocou-se à disposição para “receber as orientações e correções que se fizerem necessárias”.

Prosseguiu a Divina Liturgia. Em sua homilia, Dom Volodemer falou sobre a Visita Canônica, que deve acontecer no mínimo a cada cinco anos e que pode ser feita a mando do Arcebispo por um sacerdote por ele designado. A Metropolia está consciente sobre a realidade atual e se preocupa com as melhoras, sendo que, em geral, os problemas são os mesmos em todas as comunidades. Ele frisou muito a necessidade da implantação dos cursos preparatórios para a administração dos sacramentos, que está sendo implantando aos poucos. Parabenizou a nossa Paróquia, sobretudo nas pessoas do Pároco Pe. Luiz Pedro e das Irmãs Servas de Maria Imaculada que já implantaram os cursos preparatórios para os Sacramentos do Matrimônio, Batismo e Crisma. A célula da Igreja é a família e, por isso, é necessária a preparação delas para formar o ser humano mais sadio e equilibrado.

Sábado, dia 12, na parte da manhã, o Metropolitano visitou a comunidade de Cristo Rei da Linha Charqueada. Ver matéria própria. Retornando para a comunidade de Rio das Antas, Dom Volodemer, acompanhado pelo Pároco e pelas Irmãs Uliane, Cecília e Albina, foi acolhido para o almoço na família de Clóvis Zabandzala e Isabel Holocheski Zabandzala, com o auxílio e participação das famílias de João e Cecília Luby, Rosely e Lademiro Swidzinski, Gabriel e Maria Olinda Zabandzala, Osvaldo e Lúcia Holocheski Kovaltchuk, Adir Moskalik e Eugênia Kultch e Dalton Zabandzala.

Às 13h30min, Dom Volodemer retornou para a Paróquia e às 14 horas se reuniu com os membros do CAP. O Pároco deu as boas-vindas e fez a introdução à reunião. Estavam presentes: Presidente Administrativo Adir Moskalik, Vice-presidente João Celso Fudal, Tesoureira Rosely Klein Swidzinski, Vice-tesoureiro André Luis Repczuk, Secretária Isabel Holocheski Zabandzala, Vice-secretário Clovis Zabandzala, Conselheiros: Irmã Uliane Brecailo, José Luby, Lademiro Swidzinski, Odair Pedro Moskalik, Valdir Moskalik, Alessandro Kolenetz, Aloisio Kozielski, José Pedro Ivacenko. Entre os diversos assuntos, o Arcebispo fez um breve levantamento da vida econômica e religioso-cultural na região, sobre a comunicação através da internet e orientou sobre os trabalhos em andamento e a serem desenvolvidos, como a reforma interna da igreja.

Às 15h15min, Dom Volodemer iniciou um diálogo com o grupo do Apostolado da Oração. Ir. Uliane Brecailo, SMI dirigiu a oração do Pai-nosso, Ave-Maria e um canto. O Arcebispo Metropolitano informou que a falta de participação nos grupos é geral, quase em toda parte; mas é preciso encontrar uma solução, alegre e criativa, conforme pede o Papa Francisco.

Às 16 horas, o Visitador iniciou o encontro com os jovens no salão de reuniões, na antiga escola municipal. Ir. Cecília acompanhou o encontro junto com os jovens. O Arcebispo cumprimentou os jovens, distribuiu o cartão de visita da Metropolia, pedindo aos jovens para que façam uso do mesmo a fim de conhecer melhor o nosso Rito e nossa Igreja e motivou o grupo a perseverar na pertença ao grupo e à comunidade. Participaram do encontro 11 jovens.





Às 17 horas, teve início a Divina Liturgia em português. Após os “tropários”, aconteceu a consagração dos jovens à Virgem Maria, formando o grupo da Congregação Mariana: Alessandro Kolenetz, Alessandra Granatyr, Aline Lubyi, Bruna Gabriela Gural, Eliziane Repczuk, Fernando Simon, Kauê Andreio, Luciane Gural, Ricardo Simon. Com muita alegria, o Arcebispo Metropolitano proferiu a bênção das medalhas e dos terços e fez a entrega a cada jovem. Ir. Cecília auxiliou o Arcebispo e direcionou o

grupo. No ato da entrega das medalhas, os jovens ouviram a seguinte recomendação, conforme o rito de admissão à Congregação Mariana: “Recebe o distintivo de Congregado Mariano. Leva-o sempre contigo para recordar-te em todos os momentos de tua vida o compromisso que acabas de fazer de dar a todos o testemunho de tua fé, de tua dedicação à Santa Igreja, de tua fidelidade a seus Pastores, de modo especial ao Santo Padre, o Papa, de empenhar-te com todas as forças na busca da santidade pessoal e na entrega ao trabalho apostólico”.

A Sra. Rosely Klein Swidzinski fez a leitura da epístola. O Pároco fez a leitura do Evangelho. O Arcebispo proferiu sua homilia sobre Maria e Jesus e sobre o mês vocacional. A celebração foi encerrada com os avisos dados pelo Pároco e com o hino cantado pelo novo grupo juvenil mariano.

Domingo chuvoso, dia 13, às 9h30min, na igreja Exaltação da Santa Cruz, teve início a Divina Liturgia de encerramento da Visita Canônica, com a leitura das intenções feitas pela Sra. Rosely Klein Swidzinski e a entrada dos celebrantes. Sob a presidência do Arcebispo Metropolitano, concelebrou o Pároco Luis Pedro, com os serviços litúrgicos do Diácono João Basniak e dos Acólitos Eduardo Barbosa de Araújo e Tiago Henrique Oszust, vindos de Mallet. Serviram como coroinhas: Alessandro Kolenetz, Fabiano Luby, Douglas Narineczki, Anderson Repczuk e Evelin Poburko. Paulo Spunar fez os registros fotográficos.

Proferindo a homilia, o Arcebispo Metropolitano parabenizou a Paróquia que melhorou em todos os sentidos nos últimos anos; incentivou para que se prossiga com os trabalhos de melhoramento da igreja, com a reforma na parte exterior, e que o projeto de reforma da parte interna também se concretize logo. Parabenizou também a comunidade de Linha Charqueada pela força que dá à comunidade paroquial e aos jovens que se consagraram formando o grupo da Congregação Mariana. O Prelado animou a comunidade para que aproveite as peregrinações e a movimentação em torno do monumento dedicado à Irmã Ambrósia a fim de crescer espiritual e pastoralmente, cultivando a fraternidade, a união e a paz com o objetivo de oferecer a melhor acolhida aos romeiros e fazer um bom trabalho de evangelização.

No final da celebração, Dom Volodemer agradeceu ao Pároco, às Irmãs Servas, às catequistas, líderes e fiéis em geral e parabenizou os pais pelo seu dia. Muito especialmente, ele parabenizou a comunidade paroquial pela implantação dos cursos preparativos para recepção dos sacramentos. O Pe. Luis Pedro fez o agradecimento pela presença nos três dias do Arcebispo Metropolitano, pelo encorajamento na continuidade dos trabalhos e que “continue sempre nos orientando e que sempre se derramem as bênçãos sobre a comunidade, assim como hoje a chuva cai em nossa comunidade”. Dados os avisos, o Pároco convidou a todos, conforme as possibilidades, para que se fizessem presentes na cidade de Cruz Machado, onde, na comunidade ucraniana, aconteceu a festa popular e o almoço de confraternização por ocasião do encerramento da Visita Canônica.

*Isabel Holocheski Zabandzala*

## ASSEMBLEIA DO CONSELHO NACIONAL DO LAICATO DO BRASIL REGIONAL SUL 2

No dia 12 de agosto de 2017, no Santuário Santo Antônio de Pádua, município de Alto Paraná, Diocese de Paranaíba, norte do Paraná, o Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB) do Regional Sul 2 da CNBB, realizou a sua 31ª Assembleia Regional. O foco da Assembleia foi o Ano do Laicato, que será entre as festas de Cristo Rei deste ano de 2017, ou seja, 26 de novembro, e de 2018, 25 de novembro. O objetivo da CNBB é pontuar a presença e a organização dos cristãos leigos no Brasil, aprofundar a sua identidade, vocação, espiritualidade e missão e testemunhar Jesus Cristo e seu Reino na sociedade.



O encontro reuniu os Conselhos de Leigos das dioceses de Curitiba, Maringá, Foz do Iguaçu, Toledo, Umuarama, Londrina, Apucarana, Guarapuava, Ponta Grossa e Paranaíba e tratou do tema “Os desafios da atuação dos cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade”.

Acatando a determinação do Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM, a Metrópole, que ainda não possui o Conselho de Leigos, foi por mim representada com o objetivo de favorecer maior interação entre a nossa Igreja e a Igreja Latina e ir projetando uma formação mais adequada de líderes leigos, incluindo a formação do Conselho de Leigos. E o motivo da publicação do evento foi dado pelo próprio Metropolitano nos seguintes termos: “é importante comunicar as nossas atividades a fim de realizar uma conscientização sobre os projetos pastorais da Metrópole e incentivar mais pessoas a neles se engajarem”.

O evento teve início às 8h30min com a palestra de Dom Laurindo Guizzardi, Bispo emérito de Foz do Iguaçu e Bispo referencial do CNLB Regional Sul 2, que acompanhou e orientou os trabalhos, versando sobre o “Papel do leigo na Igreja desde a sua origem”. Ele enfatizou a importância da Assembleia: “Os participantes procuraram entender e compreender a identidade do Laicato através do documento 105. Conhecendo essa identidade, podemos nos empenhar mais nas nossas comunidades” (Jornal A Igreja na Diocese de Guarapuava, nº 459, setembro de 2017, p. 7).

A presidente do CNLB Regional Sul 2, Dirce Laureano, avaliou o encontro nos seguintes termos: “Foi uma Assembleia de formação e de encaminhamentos das nossas ações, atividades e também dos anseios que temos em relação ao Ano do Laicato, que iniciará no final deste ano e acontecerá durante todo o ano de 2018. Será o momento para reforçar ainda mais a importância da participação dos leigos na vida da Igreja e, com isso, fortalecer o processo de evangelização da sociedade” (Jornal citado, p. 7).

Fiquei surpreso com a pequena quantidade de participantes. Éramos não mais que quarenta. Confesso que esperava bem mais, já que se tratava de Assembleia Regional. O mais importante é que foi bem aproveitado. Os organizadores agradeceram muitíssimo a nossa presença. A partir do relatório creio que poderemos amadurecer algumas ideias.

A Assembleia foi bastante interessante, serviu para estreitar alguns laços com os latinos. Eu, particularmente, embora tivesse alguma ideia sobre Conselho de Leigos, não tinha conhecimento do movimento do Laicato, no entanto a Assembleia esteve em sua XXXI edição. Considero importante trocarmos essas experiências, pois muitas questões podem ser resolvidas ou, ao menos, encaminhadas, com base nas experiências dos latinos. Especialmente o trabalho dos leigos que, pela própria dinâmica pastoral da Igreja latina e do seu próprio Rito, participam mais ativamente nas ações eclesiais, da Liturgia inclusive.



A seguir, apresento um resumo da palestra de Dom Laurindo, que foi dividida em duas partes, uma histórica e outra apresentando o conteúdo do Documento 105 da CNBB, e no terceiro bloco apresento o conteúdo dos trabalhos em grupo.

*Marcos Antonio Nogas*



## **PAPEL DO LEIGO NA IGREJA E NO MUNDO DESDE A SUA ORIGEM**

Apresenta-se neste artigo a visão que se tinha sobre o Leigo no decorrer da história e a doutrina atual da Igreja, segundo a CNBB, contida no Documento 105.

### **LEIGO NA HISTÓRIA DA IGREJA**

**1 – Origem da Igreja.** A igreja é hierárquica, não nasceu de uma assembleia, mas foi instituída por Jesus Cristo, que chamou os

Apóstolos. Em torno deles surgiram os Diáconos e Presbíteros. “Todos formavam uma grande comunhão” (Atos 2,42). No início, a Igreja sofreu perseguições do poder civil, dos judeus e do Império Romano, que não reconhecia sua autoridade, até Constantino, quando houve paz entre a Igreja e o Império.

**2 – Confrontos na Idade Média.** O Papa e os bispos assumiram também o poder civil (Leão e Gregório Magno). O Papa era considerado “Caput totius orbis” – chefe supremo e os bispos eram também príncipes do Império. Começaram os questionamentos dentro da Igreja, através de Wicleff e Huss, os quais defendiam que a Igreja é apenas espiritual, não havendo hierarquia. Os bens materiais deveriam ser administrados pelos reis.

**3 – Lutero.** No início da construção da Basílica de São Pedro, para financiar as obras, a Igreja promovia o comércio de indulgências, condenado por Lutero, que publica suas 95 teses e entra em confronto com Roma através de sua doutrina: a Igreja é só uma realidade religiosa e espiritual, a base da fé é só a Bíblia, o único Sacramento é o Batismo, não há ordem nem hierarquia, os cargos vêm do povo. O norte da Europa torna-se protestante.

**4 – Concílio de Trento.** A Reforma foi um terremoto que sacudiu a Igreja. Para o Concílio de Trento foram convocados católicos e protestantes. A preocupação era definir a Doutrina sobre a Igreja, a Liturgia e a Bíblia. Definiu-se que a Igreja não é apenas espiritual, mas terrena, é hierárquica e não há livre interpretação da Bíblia, nem traduções. Iniciam-se as preparações de lideranças através de seminários e formação do Clero. Todo o poder de evangelizar e governar fica na mão da hierarquia. O Concílio de Trento salvou a Igreja católica e a fé, mas reduziu o leigo a meras ovelhas que seguem o pastor.

**5 – Concílio Vaticano II.** O Papa João XXIII convoca o Concílio para mudar o conceito de que a Igreja não é a sociedade perfeita, mas Povo de Deus e estabelece as três grandes vocações: Ministros Ordenados, Vida Consagrada e Laicato. As três participam do sacerdócio de Cristo, são iguais na dignidade, no chamado à santidade e na missão, cada qual com sua função: ao Ordenado, o ministério da unidade; ao Consagrado, a profecia; ao Leigo, ser o sal da terra e a luz do mundo.

**6 – Identidade do Leigo e campos de ação.** O Leigo é a Igreja e vive na Igreja, está em casa quando trabalha dentro da Igreja através das Pastorais, Conselhos, etc., sendo seu campo de atuação as realidades terrestres. É sujeito autônomo, não independente e a comunhão com a hierarquia é exigência fundamental, não como dependência servil, mas sim na união na fé, em Cristo e no Espírito.

**7 – Condicionamentos históricos.** Todos nós sofremos condicionamentos trazidos do passado; portanto, os leigos acostumaram-se a ser ovelhas fiéis e enxergar os padres como responsáveis por tudo. Como consequência, os padres ficavam sobrecarregados e os leigos sem compromisso. O Leigo, assumindo sua vocação, não precisa e não deve se clericalizar, já que o padre continua a cuidar da instituição Igreja, do culto e dos sacramentos. Ao Leigo cabe a missão de ser “Igreja no mundo e mundo na Igreja” (Paulo VI). Urge que cada um assuma sua função.

**8 – Menos pastorais e mais areópagos.** Areópago era o Tribunal Superior de Justiça da antiga Grécia, famoso por sua integridade e sabedoria. Hoje, a Igreja (latina) tem muitas pastorais, que sobrecarregam e desgastam os padres. Muitas das tarefas podem ser assumidas pelos leigos; para tanto, é necessário mais coragem, conscientização e colaboração de todos.

**9 – Direitos do Laicato.** Os leigos têm o direito de se organizar e eleger seus próprios responsáveis (aprovados pelo Bispo), podem contar com a colaboração dos Ministros Ordenados (Padres) e dispor dos meios necessários para sua missão.

**10 – Formação do Laicato.** A Igreja tem necessidade urgente de formação do Laicato, provendo formação integral e critérios de ação segundo o Papa Francisco.

**Conclusão.** Todos somos Igreja, local de três grandes vocações. O mais importante é que cada qual assuma sua parte. O mandato de Cristo “ide e evangelizai” é compromisso de todos (Mt 28,18).



## **LEIGO SEGUNDO O DOCUMENTO 105 DA CNBB**

**1 – Igreja é Povo de Deus:** “Esta noção sugere a importância de todos os membros da Igreja, como propriedade particular de Deus, reino de sacerdotes e nação santa” (nº 94). Na Igreja, há comunhão “na diversidade de rostos, carismas, funções e ministérios” (nº 93).

**2 – Na Igreja Povo de Deus há três grandes vocações:** O Ministério Ordenado, a Vida Consagrada e a Vida Laical. Embora tenham funções diferentes, todas elas são iguais em dignidade (nº 18), no chamado à santidade (nº 116) e no chamado à Missão (nº 101; 170). Isso porque todas as vocações participam de

modo diferente do único sacerdócio de Cristo (nº 110).

**3 – Lugar do Leigo:** Os leigos vivem sua vocação dentro da Igreja (nº 139-145), onde têm o direito de trabalhar, porque são Igreja (nº 167). Porém, “a realidade temporal é o campo próprio da ação evangelizadora e transformadora que compete aos leigos” (nº 63; 118; 161; 167). Lá eles não “são cristãos de segunda categoria” (nº 17-19). São sujeitos da caminhada (nº 119;121). E para serem sujeitos devem ter autonomia e dispor dos meios necessários para a missão.

**4 – Autonomia dos leigos:** Como Igreja no mundo e mundo na Igreja, os leigos gozam de autonomia (nº 125 e CDC cânone 225). Isto não significa que são independentes; devem viver na comunhão eclesial (nº 126; 127). Em sua relação com os ministros ordenados, não devem assumir atitudes servis, mas lembrar que a Igreja é hierárquica e que, por isso, deve necessariamente estar em comunhão com a hierarquia (nº 171). Devem manter sua identidade laical e, obedecendo ao Papa Francisco, precaver-se contra a tentação de se clericalizar (Carta do Papa Francisco ao Cardeal Ouellet, Roma, 19/03/2016).

**5 – Movimentos:** Ao lado das pastorais, na Igreja existem os movimentos que “são dons do Espírito Santo para a Igreja” (nº 148). É preciso que cada movimento, sem comprometer sua identidade, procure integrar-se no Laicato Católico.

**6 – Atuação do Leigo:** O Laicato Católico não é um partido político ou um sindicato. Por isso, vive sua missão não tanto nas lutas sociais e nos confrontos com grupos contrários, mas sim, sendo sal e fermento, Igreja no mundo.

**7 – Formação:** Para que o Laicato possa organizar-se, é preciso um intenso processo de formação (nº 225 ss). Sem entender o que é a Vocação Laical é impossível despertar entusiasmo e compromisso. Sem adequada formação, é impossível que o Laicato Católico desperte para sua missão e se organize.

*Dom Laurindo Guizzardi e Marcos Antonio Nogas*

## **TRABALHO DA ASSEMBLEIA CNLB**

Devido à importância e urgência do tema, apresento neste artigo os pontos focais do trabalho realizado pela Assembleia sobre o Laicato em Alto Paraná: questões, reflexão, plenária.

### **QUESTÕES**

1 – No contexto do Concílio de Trento, qual era a posição do Leigo na Igreja e qual sua relação com a Bíblia, com a Liturgia e com os Ministros Ordenados?

2 – Qual é a missão específica do Leigo Católico e como organizar seu trabalho?

3 – É possível valorizar o Ano dos Leigos (que vai da Festa de Cristo Rei de 2017 à Festa de Cristo Rei de 2018) para organizar o Laicato Católico? Como?

### **REFLEXÃO**

O Concílio de Trento colocou os fiéis no papel de meros figurantes, elementos passivos – rebanho de ovelhas. Não atuava na Liturgia e não tinha acesso à leitura sagrada. No Concílio Vaticano II, resgatou-se a importância do Leigo. A missão do Leigo é o de ser “Igreja no mundo e mundo na Igreja”, ou seja, trazer a realidade do meio em que vive, trabalha e se relaciona para dentro da realidade da Igreja e também realizar o caminho oposto, qual seja, evangelizar através de palavras e ações o meio em que convive. É possível

valorizar o Ano dos Leigos através da criação do Conselho de Leigos, da divulgação das atividades na comunidade, da formação de líderes que levem o testemunho até a comunidade e, principalmente, do esclarecimento do papel do Leigo na Igreja.

### **PLENÁRIA**

Apresentar as “sombras”, “luzes”, projetos e metas para a comunidade da Metropolia Greco-Católica São João Batista.

**Sombras** – são as dificuldades que se apresentam na comunidade: falta de participação dos leigos nas liturgias e pastorais; pouco entendimento do real papel do Leigo na Igreja e na comunidade.

**Luzes** – são os pontos positivos encontrados: apoio do Arcebispo Metropolitano; apoio de alguns padres; grande número de pessoas com potencial para exercer o Laicato. Por exemplo, os pais cujos filhos frequentam a catequese, perseverança e MEJ.

**Projetos** – o que se pode realizar: apoio e desenvolvimento da Pastoral Familiar; empenho na formação de leigos.

**Metas** – onde queremos chegar: conscientizar o Leigo sobre seu papel na comunidade; criar o Conselho de Leigos.

### **CONCLUSÃO**

De fato, foi extremamente importante e valiosa a nossa participação na Assembleia do Laicato, pois percebemos quantos pontos em comum temos com os nossos irmãos latinos. Compartilhamos problemas, pensamentos e soluções. Juntos nos conscientizamos da necessidade do trabalho pela Igreja, espiritual e terrena. “Assim também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma” (Tg 2,17). O evento abre uma perspectiva de ampliação da eclesialidade por meio do reconhecimento e engajamento mais profundo dos leigos na Igreja.

*Marcos Antonio Nogas*



### **MÚLTIPLOS JUBILEUS**

No dia 15 de agosto de 2017, Festa da Assunção de Nossa Senhora, na Casa de Retiros Irmã Josafat Hordachevska, na parte da manhã, as religiosas da Província São Miguel Arcaño da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada celebraram várias datas jubilares de seus meritosos membros.

A notícia do falecimento da Ir. Verônica Nogas, SMI, conhecida iconógrafa, nesta madrugada, no Hospital Bom Jesus, deu uma tonalidade um pouco diferente, mas não tirou o significado do reconhecimento e gratidão que se deve às Irmãs que perseveraram na fé e na fidelidade ao Senhor, à Igreja e à Congregação, dedicando-se à diaconia nos mais diversos serviços pastorais e também profissionais, sempre buscando ser instrumentos do Reino.



A celebração jubilar iniciada às 10 horas, foi presidida pelo Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM e concelebrada pelos Padres Antônio Royk Sobrinho, OSBM – Superior Provincial e pregador do retiro e Metodio Techy, OSBM – Pároco da Paróquia Transfiguração do Senhor.

As irmãs homenageadas foram: 25: Lucelia Mikota, Paulina Nahirnei; 50: Alice Madalena Tomen, Leonilda Maria Paitax, Helena Piastuch Halitski, Miguelina Hupalo, Maurícia Matilde Gaiovis, Emélia Severina Rudey,

Leonilda Nahirniak; 55: Desidéria Meroslawa Oneskiv, Martinha Teodora Melniski, Isaíia Maria Leuch, Platonida Rosa Antonio, Cornélia Tereza Maleski; 60: Cirila Tereza Panciniak, Apolônia Veronica Skrepecz, Eulampia Anastacia Oribka, Maria Lesciuk, Suzana Maria Semczyczyn; 65: Izidora Olga Leuch, Helena Estefana Schiller; 70: Eufrosenia Olga Roik, Joaquina Maria Oribka. Por motivos de idade, distância e doença, não estavam todas presentes, mas as que chegaram para a festividade alegraram-se com a amizade e solidariedade congregacional.

### “ВЕЛИЧАЙ ДУШЕ МОЯ ГОСПОДА...”

Тими словами Непорочна Діва Марія прославила Господа за великі діла, які Він вчинив в ній, вибираючи її собі на матір.

Ті самі слова висловлюють сьогодні наші Сестри Ювілятки, які святкують 25, 50, 55, 60, 65 і 70 років своєї посвяти в Згромадженні Сестер Службниць Непорочної Діви Марії.

Дорогі Сестри Ювілятки! Подібно як Марія, кожна з Вас отримала від Бога цінний дар життя і в певний момент відчула особливий поклик віддати це життя на служіння Богу в особі кожного потребуючого брата, сестри! Відчула миле запрошення Ісуса: “Ходи за мною”. І так як Марія, усвідомивши себе про велич і красу того поклику, не зважаючи на різні труднощі які треба долати, а уповаючи на Божу ласку і силу, покійно і рішуче відповіла: “Так!”

І сьогодні ми разом з Вами щиро радіємо і дякуємо Богу за Ваше життя, за покликання, за всі дари і ласки від Господа отримані Вами впродовж усього життя. І на цій Божественній Літургії разом з Вами прославляємо Бога, дякуємо Йому за Його безмежну любов до Вас і за Вашу великодушну відповідь на цю любов. За Вашу вірність, за співпрацю з Божою благодаттю і за всі плоди які видала Ваша щира віддана щоденна посвята Богу і ближнім.

Прийми Господи наших Сестер Ювіляток з усіма дарами, життя посвяти для Тебе, радості й труднощі, всі їхні змагання у служінні ближнім, цілковиту відданість у спільному житті та при апостоляті.

А Ти, наша найлюбіша Мати Непорочна Діво Маріє, як до тепер, провадь їх надалі дорогою Службницького життя, захороняй їх під Своїм Святим покровом і допоможи їм здійснити ідеал і заповіт Першої Службниці Блаженної Йосафати: “Будьте Святі!”

*с. Тереса Стоцька – Провінційна Заступниця*



## FALECE IRMÃ ICONÓGRAFA

Na madrugada do dia 15 de agosto, no Hospital Bom Jesus de Ponta Grossa, faleceu a Ir. Verônica Nogas, SMI, conhecida religiosa iconógrafa da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada. Ela se apresentou diante da face de Deus para receber a recompensa que o Senhor lhe preparou, pois ela O amou intensamente durante toda a sua vida.

Estando em plena atividade e com muita vontade de trabalhar, na sua especialidade de iconógrafa, Irmã Veronica ficou seriamente doente. Mesmo assim, queria sempre continuar trabalhando – contemplando, meditando, escrevendo ícones. Partiu para a eternidade aos 63 anos, no dia da Festa da Assunção de Nossa Senhora e dia do nascimento da Congregação da Imaculada Virgem Maria, em 1892, Zhuzhelh, Ucrânia.



O velório aconteceu na Casa de Repouso Madre Anatólia, Prudentópolis, no dia de sua partida. No dia seguinte, devido ao grande número de fiéis e em homenagem ao trabalho que prestou nas igrejas, como ótima agente de pastoral e ótima iconógrafa, as exéquias com a Divina Liturgia, Parastás e outras orações fúnebres foram celebradas na igreja São Josafat. O sepultamento foi consumado no cemitério homônimo de Prudentópolis. A celebração foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM.

Antes de iniciar a Divina Liturgia, foi lida a rica biografia da religiosa dinâmica e batalhadora. A homilia foi proferida pelo Bispo Eparca Dom Meron Mazur, OSBM. 15 sacerdotes concelebraram.

Familiares vindos de Marcelino participaram do cerimonial fúnebre com muita comoção e prestaram especial homenagem à parente muito querida.

Que o Senhor justo e misericordioso lhe dê o merecido descanso eterno! *Вічна пам'ять!*

A seguir, encontra-se a biografia, homilia e homenagem.

*Dom Volodemer Koubetch, OSBM*

## BIOGRAFIA DA IRMÃ VERONICA NOGAS, SMI

Irmã Veronica Nogas nasceu em 27 de abril de 1953, no município de São José dos Pinhais, Paraná. Seu pai chamado Demétrio Nogas e sua mãe Anastasia é da família Remes. O sacramento do batismo foi recebido das mãos do Pe. Irineu Bilan, OSBM dia 02 de maio de 1953, na igreja Santíssima Trindade na colônia Marcelino. Seus padrinhos foram o Sr. Gregorio Vernitsky e Irene Kucharska.

Os pais, muito devotos, rezavam juntos diariamente na família, aos domingos levavam as crianças à missa e ao catecismo que era ensinado. A família teve treze filhos: sete meninos e cinco meninas. Veronica era a quarta filha da família.



No coração da pequena Veronica cresceu o amor a Deus e ao próximo para servir a Igreja. Para isso e com isso cresceu a vocação à vida religiosa na Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, porque ela admirava e amava as Irmãs.

Cumpriu-se o seu desejo no 22 de fevereiro de 1970, quando entrou na candidatura na Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada. Na época, a mestra do noviciado era a Ir. Zita Prohera e Superiora, Ir. Maria Korchaguin. Recebeu o hábito das Irmãs Servas de Maria Imaculada dia 08 de dezembro de 1970. Os primeiros votos fez em 08 de dezembro de 1972. Fez a oferenda de toda a sua vida a Deus na Congregação no dia 02 de fevereiro de 1978, quando a superiora Geral da Congregação era Ir. Maria Korchaguin e Ir. Teresa Kito exercia a função de Superiora Provincial.

Irmã Veronica realizava o seu serviço, a sua missão de Serva de Maria na educação nas escolas, na catequese, nos vários movimentos da

Igreja. Ela gostava de cantar e dirigir o canto.

Ela rezava com fervor, conscientemente realizava todo o seu trabalho, era capaz de tudo, assumia a missão que lhe foi confiada com humildade, alegria. Era feliz, confiava em Deus, procurava a formação espiritual, intelectual e profissional. Ela amava sua Congregação.

A missão e o serviço de superiora local ela exercia de forma responsável, com amor, dedicação e sinceridade nas seguintes comunidades: Casa Nossa Senhora de Lourdes – Palmital 2, Colégio Nossa Senhora Aparecida em São Paulo, Escola Madre Anatólia – Casa Provincial em Curitiba, e no dia 09 março de 2003 foi enviada para Casa Geral Anunciação de Nossa Senhora em Roma, na Itália.

Dia 30 de maio de 2003, juntamente com a Ir. Luiza Ciupa chegou à Ucrânia. Lá em substituição da Ir. Lubomera Nadach, trabalhou com as candidatas. Ela amava e sentia que elas perceberam isso e, também com grande alegria, tentaram entender as aulas que Ir. Veronica lhes transmitia.

No início do mês de julho, ela superou os exames para entrar na Academia de Artes em Lviv. Foi muito interessante fazer esses exames, porque não ouviu nada sobre as normas de exames. Mas se sentia calma, porque sabia que, se não conseguisse entrar para a Academia de artes, iria fazer o curso habitual da escrita de ícones. A calma ajudou a religiosa alcançar excelentes resultados em exames. Com a ajuda de Deus e sua vontade, ela entrou para a Academia de Artes no curso de Arte sacra. Feitos os exames, voltou ao trabalho com as candidatas em Chervonograd.

Nos dias 21-26 julho participou da Conferência dos Religiosos “Transfiguração do Senhor”. Foi a primeira conferência da história da nossa Igreja depois de deixar as catacumbas. Em agosto de férias escolares, Ir. Veronica continuou sua missão com as candidatas em Chervonograd. Em setembro, iniciou o ano letivo na Academia de Artes em Lviv.

Orientou as Irmãs sobre o trabalho educativo. Em dezembro de 2004, o Pai passou para a vida eterna. Para a Ir. Veronica foi uma experiência de grande dor, sabendo da impossibilidade de estar no Brasil neste momento doloroso.

Além dos estudos na Academia de Belas Artes, estudou “Teologia do ícone” no Instituto Pedagógico da Universidade Católica Ucraniana para entender melhor o ícone. Em julho do mesmo ano, participou como delegada no Capítulo Geral da Congregação em Roma.

Em 2005, a saúde de sua mãe era muito frágil e não esperou o retorno da Ir. Veronica ao Brasil, foi em busca da recompensa eterna.

Estudou ícones bizantinos. Em 2007, no mês de abril, durante a Semana Santa, foi para a Terra Santa. Visitou a cidade de Jerusalém. Completou o bacharelado, em defesa do qual teve que pintar uma



capela na aldeia Korchyn. Como tarefa e missão, pintou a Virgem o *dehitria* – uma figura central na capela, pelo que obteve a maior nota. Foi premiada como a melhor aluna de arte sacra. Em 2008, começou o Curso de Pós-Graduação. À noite fazia Patrologia no Instituto Catequético da Universidade Católica. Também estudou “Bíblia e ícone”. Em Lourdes, fez o curso “Master”.

Acompanhou as crianças vencedoras do quarto Festival de Cânticos Espirituais Contemporâneos “Canção de amor” (Пісня серця). Participou da

conferência científica internacional “A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja”.

Para a conclusão do curso, no santuário da igreja de São Volodemer, era necessário pintar Jesus no ícone do Sinal, Serafim de portas, o Espírito Santo e o ícone de três apóstolos na “Comunhão dos Apóstolos”, ou seja, João, Mateus e Bartolomeu. Foi para a Espanha para um acampamento de verão cristão.

A convite da Ir. Marta Kozak – Conselheira Geral, Ir. Verônica deu formação permanente para as irmãs. O tema foi “Assunção da Santíssima Virgem Maria em um ícone”.

Em outubro, voltou da Ucrânia. “Esses seis anos e meio para mim foram uma grande bênção e graça de Deus. Para todos – os meus sinceros agradecimentos; à Ir. Luiza de maneira especial pelo apoio, ajuda e encorajamento para continuar os estudos”, revelou a religiosa.

Em 25 de outubro de 2009, Ir. Veronica retornou para a sua Província São Miguel Arcanjo no Brasil. Em 2010, foi transferida para União da Vitória; em 2011, para a Escola Sagrado Coração de Jesus em Ivaí, onde em 2013 assumiu a missão de superiora local até 2014. Ali, ela pintava e era professora de ícones no noviciado das Irmãs Servas de Maria Imaculada. Restaurou as pinturas dos ícones da igreja ucraniana na Serra do Tigre, em Dorizon. Promoveu o curso de ícones às sextas-feiras e sábados na colônia Marcelino, São José dos Pinhais.

O interior da Catedral São João Batista, a nova igreja Santíssima Trindade na Colônia Marcelino, Município de São José dos Pinhais, recebeu a pintura de ícones sob a competente direção e finalização artístico-iconográfica da Ir. Verônica Nogas, SMI, que se especializou nessa nobre arte, estudando na Ucrânia. Promoveu Cursos de Extensão – Iconografia: Técnica, Pintura, Escrita, Arte e Teologia.

Ir. Veronica em plena atividade: programando, desenhando, correndo atrás. A vontade de Deus intervém, mostrando que a missão da Ir. Veronica aqui neste mundo está por um fio. Ela fica seriamente doente, é internada e a missão iconográfica termina. Ela partiu deste mundo em busca da recompensa eterna no céu aos 63 anos de vida (dia 28 de agosto completaria 64) e 47 anos consagrados a Deus na Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada.

Que Deus a recompense por todo o seu serviço, vida tranquila, humilde, por todo o trabalho e missão que passou por suas mãos, bom exemplo que deixou cada uma de nós estar preparada para as necessidades dos outros e merecer a vida eterna face a face com Deus. Que a memória dela seja eterna.

*Ir. Aurélia Romankiv, SMI*

## **HOMILIA POR OCASIÃO DAS EXÉQUIAS DA IRMÃ VERONICA NOGAS, SMI**

Excelência Reverendíssima Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer,  
Reverendíssimo Padre Provincial Antonio Royk,

Saúdo meus irmãos no Sacerdócio Padres Basilianos e Eparquiais,

Reverendíssima Irmã Madre Rosália e todas as Irmãs Servas de Maria Imaculada,

Catequistas do Sagrado Coração de Jesus que se unem conosco em oração, queridos familiares da Irmã Veronica!

Perdoem-me, mas vos confesso que não é fácil proferir uma homilia para despedida de uma pessoa amiga que a gente queria ter muito e muito tempo entre nós! Esta é a nossa vontade! A vontade de Deus é outra! Aqui vem o consolo da nossa fé: porque deixar a pessoa sofrer a dor física, padecer com os limites físicos se lá no céu é tão bom! Diz o grande Apóstolo das nações: “É como está escrito: Coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou (Is 64,4), tais são os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam” (Cor 2,9)! Irmã Veronica está lá – já contemplando a beleza indescritível de Deus. Ela que, na sua vida, através do seu talento, tentou retratar para nós, através dos ícones, a revelação de Deus na História da Salvação, enxergou a face de Deus tão bonita, envolvida por esta beleza e esplendor, não resistiu, foi contemplar de perto – face a face Deus lá no céu.

Ontem, no dia da Assunção de Maria, de manhã, bem cedo, ainda de madrugada, o Senhor



Jesus se aproximou do leito de dor no Hospital Bom Jesus, e de maneira semelhante, como a Irmã Veronica retratava a Assunção de Maria, pegou nos seus braços a alma da Irmã Veronica e levou para junto de Si.

Estamos aqui reunidos, sofrendo com a dor da separação, mas fortes na fé, porque temos a certeza que a Irmã Veronica está sorrindo do céu, olhando para nós e nos dizendo: “o rosto de Deus é tão lindo, não quero retratá-lo em paredes e telas, isso não é possível, eu quero apenas contemplá-lo eternamente”!

Nesta Divina Liturgia, temos alguns momentos que devemos vivenciar profundamente ao comungarmos a Palavra:

Primeiro – Despedida e recordação. Esta Celebração é de despedida. Não é uma simples despedida – é para sempre que despedimos a nossa Irmã. É última! O nosso encontro acontecerá somente na eternidade! Uns antes, outros depois! Não teremos mais a Irmã Veronica entre nós aqui na terra. A sua falta provocará um grande vazio para os familiares, para a Congregação das Irmãs Servas de Maria, e para os amigos. Aqui não podemos esperar a sua volta. Quando alguém morre, morre também um pedaço de nós, da nossa vida. Não seríamos humanos se não tivéssemos estes sentimentos. A Palavra de Deus nos convida para oferecer a Deus, em forma de oração, esta nossa dor, silêncio e tristeza!

Segundo momento: Esta celebração deve ser marcada por um sentimento de gratidão. Enquanto somos caminheiros nesta vida, nós por muitas vezes não sabemos apreciar o que nós recebemos das pessoas com quem convivemos, e por isso nem sabemos reconhecer e agradecer. A presença, a amizade, a companhia, a grandeza e riqueza que esta pessoa representa para nós. Hoje é o dia de nós agradecermos a Deus, pelos momentos, encontros, experiências, gestos concretos e agradáveis que a Irmã Veronica nos proporcionou ao viver entre nós. Queridos familiares, louvem a Deus pela Irmã que Deus vos deu! Irmãs Servas, agradeçam a Deus pela coirmã, que conviveu e fez parte de tantas vossas comunidades! Nós, Igreja do Brasil, Metropolia e Eparquia, louvemos a Deus pela missão evangelizadora, que ficou ecoando nas nossas igrejas, anunciando o Reino Misericordioso de Deus. Não com palavras, mas através dos ícones escritos pelas mãos da Irmã Veronica.

Terceiro momento. Uma celebração de despedida cheia de esperança! Pensando humanamente, nós gostaríamos de permanecer juntos eternamente, para sempre. Achamos que não deveríamos morrer. Ficando para sempre entre os entes queridos, seria a nossa maior felicidade! Até nos questionamos: porque morreremos? Mas... A vida é um mistério. A vida vai além da morte... Cristo venceu a morte. Assim nos ensina o Apóstolo Paulo: “não sabeis que todos que fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na sua morte pelo batismo para que, como Cristo ressurgiu dos mortos pela glória do Pai, assim nós também vivamos uma vida nova. Se fomos feitos o mesmo ser com ele por uma morte semelhante à sua, sê-lo-emos igualmente por uma comum ressurreição” (Rm 6,3-5). Nós que fomos batizados em Cristo fomos batizados na morte e Ressurreição de Cristo. Cristo venceu a morte, Ele através da Ressurreição nos deu vida nova... Por isso, Jesus nos diz: “1. Não se perturbe o vosso coração. Crede em Deus, crede também em mim. 2. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Não fora assim, e eu vos teria dito; pois vou preparar-vos um lugar. 3. Depois de ir e vos preparar um lugar, voltarei e tomar-vos-ei comigo, para que, onde eu estou, também vós estejais” (Jo 14,1-3).

Irmã Veronica foi para a casa do Pai! Jesus a levou! Cumpriu a sua missão aqui na terra. Viveu dignamente e intensamente o precioso dom da vida dado pelo Pai da Misericórdia. Viveu o dom da vocação específica: Consagrada na Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, viveu a sua consagração na vida de comunidade exercendo tantos trabalhos que a congregação confiou à sua responsabilidade e capacidade. Consagrou-se com todo empenho e seriedade. Levando uma vida de espiritualidade profunda e de oração, alimentada pela frequência constante dos Santos Sacramentos.





Irmã Veronica tinha um coração generoso, desprendido. Peço perdão, se for egoísmo da minha parte, mas eu conheci a Irmã Veronica quando fui Reitor do Seminário Maior em Curitiba, ela era diretora e superiora do Colégio Madre Anatólia. Na época, nós éramos em muitos no seminário, ela era o nosso coelhinho de Páscoa mais gordo, o Papai Noel mais generoso! Ela escreveu o ícone da crucificação para a minha capelinha na casa onde resido. Todos os dias, nas minhas orações, através da sua arte, contemplarei a imensidão da Misericórdia de Deus para comigo e para com a humanidade.

Ontem, a voz da Irmã Veronica se calou! Na Catedral Metropolitana São João Batista de Curitiba, na igreja da sua terra natal de Marcelino, em São José dos Pinhais, na Colônia Serra do Tigre, em Mallet, na Ucrânia e em tantos outros lugares, através dos ícones que escreveu, ela continuará anunciando o Evangelho de Jesus.

Em nome da nossa Eparquia, quero expressar a nossa gratidão à Congregação das Irmãs Servas de Maria Irmã que designou a Irmã Veronica para colaborar com suas aulas de iconografia no curso de formação dos catequistas leigos. Perdemos uma professora, ganhamos uma intercessora!

Obrigado, Irmã Veronica! A senhora brincou conosco, ao contemplar a beleza do rosto de Jesus! Quiseste, a exemplo de São Pedro, construir uma tenda para Ele aqui na terra, e Jesus ouviu a tua prece – te levou para morar no céu!

*Вічна Тобі Пам'ять! Слава Ісусу Христу!*

*Dom Meron Mazur, OSBM*

## **HOMENAGEM DA FAMÍLIA À IRMÃ VERONICA NOGAS, SMI**

Irmã Verônica: sorriso espontâneo e cativante, olhar sereno e cheio de fé; oração e muitos ensinamentos; a começar pela sua humildade em transmitir o conhecimento, a compartilhar sua sabedoria com os outros.

Ficou na Ucrânia por alguns anos, longe da família, estudando, se formou em Belas Artes e se tornou Mestre em Iconografia.

Aqui, colocou seus dons a frutificar e multiplicar, deixando discípulos para continuar a Arte Sacra. Nas palavras da Ir. Luiza Ciupa, SMI, “os seus ícones resplandecem a beleza do divino, que se faz presente entre nós”.

Seu talento incrível e sua vontade não deixaram desanimar: se não pôde executar suas obras com a mão direita, conseguiu fazê-las com a mão esquerda!

Teve força para viver e isso nos mostra que temos que ter fé, perseverança e oração. Até podemos dizer que a terra, a família, a Congregação, a Igreja perdem um talento, mas o Céu está em festa. Deus escolheu essa data tão linda, Assunção ou Dormição de Nossa Senhora, para levá-la pertinho d’Ele. Tantos motivos de sua vida fazem ligação a essa data: é serva de Maria Imaculada; durante sua vida escreveu inúmeros ícones de Maria; e sua dissertação de Mestrado foi sobre a Assunção de Nossa Senhora. E assim, neste dia, como descreveram as Irmãs Servas de Maria Imaculada, “Irmã Veronica foi chamada a fazer parte do ícone da Assunção na eternidade. Sua lembrança ficará sempre viva e retratada em cada ícone que nos deixou nas obras realizadas. Seremos eternamente gratas”.

A família guardará para sempre as inúmeras lembranças de carinho e dedicação que não caberiam mencionar em poucas palavras: as conversas até altas horas, as pescarias, os passeios com as crianças, até mesmo para “bradar Bonzano”.



Agora, o céu se enche de alegria e abre suas portas para receber o seu inesquecível “Bom dia”, quer dizer, nas palavras da Irmã Veronica, “Bom diiii!”

Agradecemos à Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada pelo zelo, cuidado e pelas oportunidades ofertadas à Irmã Veronica. Agradecemos a todos aqui presentes com quem podemos dividir esse momento de dor.

Levemos para nós como consolo as palavras dadas ontem por uma criança, que disse: “Tia Veronica foi pintar a casa de Jesus e, quando ela terminar de pintar o céu, ela voltará aqui na terra”. Isso quer dizer: a teremos, sim, eternamente, ao nosso lado!

*Noeli Cristiane Nogas*



## VISITA CANÔNICA EM CRUZ MACHADO

O Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM esteve na comunidade ucraniana de Cruz Machado, nos dias 17 a 20 de agosto para a realização da Visita Canônica.

### **Dia 17 de agosto – quinta-feira**

Vindo de Curitiba e União da Vitória, onde conversou com os padres sobre algumas questões disciplinares e administrativas, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM dirigiu-se para Rio das Antas, onde verificou os livros documentais da Paróquia e das comunidades. Às 16h15min, tomou um lanche na casa das Irmãs Servas. Terminou a verificação dos livros e deu algumas instruções gerais sobre o trabalho de arquivamento ao Pároco e à Secretária. Acompanhado pelo Pároco, indo para Cruz Machado, fez uma visita rápida ao cemitério.

Pelas 17 horas, já estava hospedado na casa das Irmãs de São José em Cruz Machado. Às 19h30min, foi oferecido um jantar, com a presença do Pároco.

### **18 de agosto – sexta-feira**

Café da manhã – às 7h30min e almoço ao meio-dia – na casa das Irmãs de São José. Na parte da manhã, o Arcebispo Metropolitano selecionou as fotos de Rio das Antas e da Linha Charqueada e organizou os arquivos para a devida documentação.

Após o almoço, auxiliado pela Ir. Maria Smaha, Dom Volodemer levou os paramentos para a igreja e os preparou para as celebrações. Visitou o centro catequético, que é uma construção antiga de madeira, em estado avançado de deterioração. Não vale a pena reformá-lo.

Chegou o fotógrafo contratado pelo Pároco para ver o que está faltando para os arquivos da Metrópolia. Ele não havia passado as fotos de três momentos da Visita Canônica em Rio das Antas.

Às 19 horas, na igreja Nossa Senhora da Glória, iniciou-se a recepção ao Arcebispo Metropolitano. Paramentado, juntamente com o Pároco Luiz Pedro Polomane e os coroinhas Luiz Warvszawski, Fernanda Aparecida Prechlak, Marcelo Otavio Heiderich, Gabriel Barczak, enquanto os sinos badalavam, saiu em procissão da sacristia até a entrada da igreja. As crianças da catequese cantaram “Metropole me Vas vitaiem” e em seguida os catequizandos Matheus Palamar e Caroline Hominiuk declamaram um verso e entregaram um vaso de flor. O coral infantil cantou “Radiemo”. O Presidente-Executivo José Paulo Todis e sua esposa Maria Izabel Wasselkiu Todis saudaram com mensagem de boas-vindas e pão e sal, conforme a tradição ucraniana. Disse Maria Izabel: “Que a sua vinda, Metropolitano, e sua presença nos diversos setores da comunidade proporcione a nós mudança interior, com a valorização das ações justas e boas para o crescimento e fortalecimento da fé e, mais que isso, busca pela compreensão cada vez maior do que é ser um católico engajado na luta por um mundo melhor. Possam os nossos jovens, as crianças, os pais e o

Apostolado de Oração, incentivados por sua visita, buscar a sincera participação na Igreja e o respeito pelas coisas santas que muitos têm abandonado em nome de modismos sem sentido, para que, assim, surjam, em nossa comunidade, novas vocações”.

Adentrando a Igreja, o povo cantou “Pid tviy pokrou”. Quando todos tomaram seus lugares, o Pároco deu as suas boas-vindas ao Metropolita. A todos falou que devemos buscar tudo aquilo que é da vontade de Deus, que é



repassada concretamente pelo Metropolita, realizando a Visita Canônica. Entregou toda a comunidade ao Metropolita para as orientações a serem dadas nestes dias de visita.

Prosseguiu a Divina Liturgia cantada pelas Irmãs de São José e pessoas da comunidade. A leitura da epístola foi feita por Jaqueline Mariane Sedlaczek. O Evangelho foi proclamado pelo Pe. Luiz Pedro. Em sua homilia, o Metropolita iniciou falando sobre a Visita Canônica, que deve ser feita a cada cinco anos, elaborando a devida documentação. A reflexão foi sobre a “Paróquia Viva: lugar de encontro com Cristo vivo”. “Ser Igreja é viver em comunidade, e todas as pastorais e movimentos são pequenas comunidades que fazem parte da comunidade maior que é a paróquia. Cada família também forma uma comunidade minúscula. Tudo deve ser harmonizado, obedecendo o Papa, o nosso Arcebispo Maior, e ter um pensamento, uma só alma. A Igreja nos mostra que é possível viver em comunhão. A Igreja pede que todos vivam em comunhão, participando de algum movimento ou pastoral”, disse o Metropolita.

Às 20h30min, finalizou-se a Divina Liturgia. O Padre Pároco comunicou os avisos para os próximos encontros e agradeceu mais uma vez ao Metropolita, que também agradeceu a todos e pelas orações e parabenizou as crianças pela bela recepção. O primeiro encontro com o povo terminou com a oração do Pai-nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai e o canto “Tvoie uspinha”.

Após a celebração, Dom Volodemer seguiu para a casa do Sr. Miguel Parastchuk e sua família para o jantar. O Pároco e as Irmãs acompanharam.

### **19 de agosto – sábado**

Às 9h30min, houve um encontro do Arcebispo Metropolita com os pais das crianças da catequese. O encontro foi iniciado com as boas-vindas do Pároco Luiz Pedro. Feita a oração Pai-Nosso, Ave-Maria e Glória ao Pai, o tema focado foi a educação, que é de suma importância na família, pois ela é uma pequena comunidade. “A formação deve ter acompanhamento, presença, pois é o elemento básico da educação e da formação físico-biológica. O ser humano deve ser formado na sua integridade. A educação e formação já são assimiladas pela criança desde a sua concepção e não só quando maior. A educação deve ser pautada por valores, humanos e cristãos. Nós devemos cultivar nossos filhos e também se auto cultivar”, enfatizou Dom Volodemer. Ele ainda acenou para a necessidade de cultivar a nossa identidade específica como Igreja Católica Ucraniana de Rito Bizantino-Ucraniano.

Em seguida, pelas 10 horas, começou o encontro com as crianças da catequese. No início, Ir. Maria Smaha, ISJ deu as boas-vindas ao Arcebispo e foi rezado o Pai-nosso, Ave-Maria e Glória ao Pai... Dom Volodemer fez uma reflexão sobre comunidade e comunhão e sobre o problema do mal no mundo; narrou a historinha de um jovem que queria mudar o mundo, mas, após ter refletido muito, decidiu em mudar a si mesmo. “Todos juntos formamos uma comunidade. A paróquia é formada de pequenas comunidades, nela estão inseridas as pastorais e vários movimentos. Apesar

de tanto mal no mundo, devemos fazer o bem sempre. Tanto o mal como o bem são como uma bola de neve, que vão aumentando; mas nós precisamos optar pelo bem e fazê-lo crescer, aumentar sempre mais”, explicou Dom Volodemer aos catequizandos. Finalizando o encontro, o Metropolita distribuiu pirulitos e fez sorteio de vários prêmios.

Em seguida, foi realizado o encontro com as catequistas. Discutiu-se sobre a necessidade de melhorar a Equipe de Apoio à Catequese, definindo melhor suas funções.

O almoço foi servido na casa do Sr. Udo Heiderich, com a participação do Pároco e das Irmãs Margarete e Maria.

Às 15 horas, na igreja, aconteceu o encontro com o Conselho Administrativo Paroquial (CAP). Inicialmente, foram lidos os nomes dos membros pela Irmã Maria e se fez uma oração. O Arcebispo falou que o histórico e o relatório estão muito bons. A comissão é responsável pela parte administrativa, mas também pela parte espiritual. Antes se fazia “como bem sabiam”; hoje, porém, deve-se agir de forma mais objetiva e organizada: a comissão deve ser instruída para trabalhar junto com o padre, seguindo normas da Metropolia. O Arcebispo sugeriu fazer mais um círculo oval, uma espécie de cúpula invertida, no meio da Igreja e outras duas menores dos lados, mas com grandes lustres. É necessário pensar na construção de um centro catequético, integrado à casa paroquial. Dom Volodemer ainda frisou para que sejam respeitadas as normas da Metropolia e, em caso de dúvida, sempre se faça a consulta ao Pároco.

Às 16h30min, começou o encontro com o Apostolado de Oração. Irmã Maria fez a acolhida e conduziu a oração. O Arcebispo

questionou sobre o que poderia ser feito para melhorar e trazer aqueles membros que não estão participando das reuniões. Para isso, usar a criatividade a fim de trazê-los de volta, sem obrigar. “A Igreja precisa de pessoas de qualidade que participem vivamente da comunidade. É muito importante que se tenha um ‘reunetelh’ ou uma ‘reunetelka’ para conduzir o grupo. Deve haver um rodízio para os coordenadores, não podendo ser por tempo demais



longo, mas também por tempo demais breve”, orientou o Prelado. Comentou-se que a presença das Irmãs torna melhor o incentivo do grupo, mas deve haver também líderes leigos que ajudem nesses trabalhos. É importante lembrar sempre os seis pontos da espiritualidade do Apostolado da Oração.

Seguiu o encontro do Metropolita com o grupo de jovens. Ele se informou sobre a participação e a atuação do grupo, ficando contente e elogiando as iniciativas tomadas. Propôs que o grupo se prepare para encenar a pintura da Santa Ceia de Leonardo da Vinci. Para o Metropolita é extremamente importante o trabalho com os jovens. Além das encenações, que o grupo gosta de fazer, trabalhem-se outros temas, usando a criatividade. O Metropolita pediu para que os jovens perseverem. “Devemos remar com os dois remos – a dimensão espiritual e a dimensão humana – para chegar ao destino”. Também pediu para que a Irmã Maria ensine a *Lectio divina*. Em agradecimento ao Arcebispo, os jovens lhe entregaram uma lembrancinha.

Com início às 18 horas, foi celebrada a Divina Liturgia em português. A epístola foi lida pelo Sr. Eugenio Charnobay e o Evangelho foi proclamado pelo Pe. Luiz Pedro. A homilia do Arcebispo abordou a conversão pessoal. Segundo São Paulo, trata-se de algo muito profundo: mudar de mente e de coração, que é o modo de pensar e de agir. O Papa Francisco propõe a conversão do próprio papado e tantas outras conversões. Assim, a catequese precisa de uma conversão radical: o método atual da catequese é somente para fazer a primeira comunhão e não

para ser Igreja, ser comunidade. Para realizar a conversão, o Papa sugere uma “Igreja em saída”, ir ao encontro dos que estão fora da Igreja, tendo coragem e criatividade.

Para o jantar, o Metropolita, o Pároco, as Irmãs Querleia e Lúcia e o Presidente-Executivo foram jantar na casa do Sr. João Charnobay.

## 20 de agosto – domingo

Domingo, às 9h30min, após a leitura das intenções, feita pela Irma Lúcia, foi celebrada a Divina Liturgia Solene Pontifical, concelebrada pelo Pároco Luiz Pedro Polomanei, com o serviço litúrgico do Diácono João Basniak e dos acólitos Eduardo Araújo Barbosa, Tiago Oszust, vindos de Mallet, e Marcelo Otavio Heiderich e Gabriel Barczak, com os coroinhas Luiz Warvszawski e Fernanda Prechlak. A Divina Liturgia foi cantada pelas Irmãs de São José e pela comunidade. Tiago Oszust fez leitura da epístola. O Evangelho foi proclamado pelo Diácono João. A homilia lembrou os assuntos trabalhados com cada grupo durante a Visita Canônica: crianças, jovens, pais, Apostolado, comissão administrativa, e indicou melhorias pastorais. “A Igreja precisa ter qualidade e deve agir com coerência. Ela deve respirar com os dois pulmões, Igreja latina e Igreja oriental; porém, esses pulmões devem ser saudáveis. ... Coerência é harmonia naquilo que se pensa, que se fala e que se faz. O cristão católico deve viver coerentemente os sacramentos. ... Cometiam-se erros, batizando sem curso, sem preparação. Hoje, a Igreja está se conscientizando e iniciando a



preparação para que as pessoas tenham o devido conhecimento sobre os sacramentos recebidos”, explicou Dom Volodemer.

Ao término da Divina Liturgia, foram entoados vários “Mnohaia lita”, como é de praxe em nossas celebrações. O Pároco repassou os avisos e agradeceu ao Arcebispo Metropolita pela Visita Canônica, que foi homenageado com uma calorosa salva de palmas. Em seguida, Maria Izabel Wasselkiu Todis leu uma pequena homenagem de agradecimento ao Pároco, “principalmente na preparação, orientação antes e durante a Visita Canônica do nosso Metropolita” e ao Arcebispo Metropolita pela esmerada visita: “Agradecemos por sua visita, pelos ensinamentos, sua preocupação pela Igreja de Jesus Cristo, pelo seu carinho por nos tratar tão bem. Vamos tentar seguir suas orientações da melhor maneira possível. Pedimos suas orações e bênção para que possamos viver e trabalhar na unidade com a Igreja, conforme nos foi apresentado. Vamos rezar pelo senhor para que tenha muita saúde, força e proteção a fim de continuar a sua missão como bom pastor cuidando de suas ovelhas”, disse Maria Izabel. As irmãs, juntamente com o povo, cantaram o canto “Me podiaku vam skladaiem”. Acompanhadas por uma música, as crianças entraram com flores em homenagem ao Metropolita e beijaram a cruz e o anel e colocaram as flores num vaso. O Pe. Luiz Pedro ainda agradeceu ao Prefeito da cidade pela presença, apoio e trabalho. Finalmente, Jaqueline leu uma mensagem em homenagem às religiosas e foi entregue uma lembrança às Irmãs que estavam presentes. A celebração terminou com a oração do Pai-nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai... e muitas fotos foram feitas.

Todos seguiram ao salão para o almoço da confraternização.

*Ir. Margarete Tabatchuk, ISJ*

## SEMINÁRIO RAINHA DOS APÓSTOLOS TEM NOVO REITOR



Sexta-feira à tarde, dia 25 de agosto, o Seminário Maior Teológico Rainha dos Apóstolos da Arquidiocese de Curitiba celebrou seus 60 anos de existência, formando padres para o serviço do Reino de Deus. Junto às festividades do Jubileu de Diamante, celebrou-se também a posse do novo reitor, Pe. Fabiano Dias Pinto, que acabara de voltar de Roma, após finalizar seu mestrado em Direito Canônico.

O Seminário Maior Teológico Rainha dos Apóstolos foi fundado em 1957 por Dom Manuel da Silveira D'Elboux, e desde então já formou 390 padres, dos quais 18 foram ordenados ao episcopado, e destes, dois são cardeais – Dom Odilo Pedro Scherer e Dom João Braz de Aviz. Atualmente, estudam no Seminário Rainha seminaristas de três dioceses, além de Curitiba: Palmas – Francisco Beltrão, Toledo e Guarapuava.

A festa foi precedida por um “Tríduo Preparatório” que começou no dia 22 com a Santa Missa, celebrada por Dom Pedro Fedalto – Arcebispo Emérito, e um dos que estavam

presentes na fundação do Seminário Maior Teológico.

Dia 23, a celebração foi presidida por Dom Sérgio Braschi – Bispo Diocesano de Ponta Grossa, que fora reitor do Seminário.

Dia 24, a celebração foi presidida por Dom Odilo Scherer – Cardeal Arcebispo de São Paulo, que foi aluno do Seminário.

A Santa Missa de ação de graças foi precedida por discursos solenes de bispos e padres, que contaram um pouco sobre a história do Seminário Maior. Uma banda executou o Hino Nacional do Brasil e o Hino do Vaticano com grande solenidade. Depois, foi rezado um terço em honra a Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos. A Solene Celebração Eucarística iniciou em seguida, numa tenda preparada para abrigar o número maior de pessoas, sendo presidida pelo Arcebispo Dom José Antônio Peruzzo. Concelebraram com o Senhor Arcebispo: Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Arcebispo Metropolitano da Metrópolia Greco-Católica Ucraniana no Brasil; Dom Pedro Fedalto – Arcebispo Emérito de Curitiba; Dom Antônio Celso Marchiori – Bispo Diocesano de Apucarana; Dom Sérgio Braschi – Bispo Diocesano de Ponta Grossa e Dom Edgar Xavier Ertl – Bispo Diocesano de Palmas-Francisco Beltrão. Concelebraram também diversos padres, inclusive alguns da Metrópolia. Durante algum tempo, o Seminário Rainha foi o lugar de formação dos seminaristas de Rito Bizantino-Ucraniano.



Em sua reflexão, o Arcebispo Metropolitano Dom José Peruzzo partiu do Evangelho proclamado de João 19,25-27, destacando o simbolismo das mulheres, em especial a Mãe de Deus, na missão salvadora de Cristo.

Ao final da Celebração Eucarística, foi lida a ata de nomeação do novo reitor, Pe. Fabiano Dias Pinto, seguida do discurso de despedida Pe. André Biernaski, que foi reitor por várias décadas, do discurso do novo reitor e de sua acolhida pela comunidade do Seminário. Dom José Peruzzo encerrou a celebração, destacando a missão do novo reitor na formação dos seminaristas.

Após a celebração, todos foram convidados ao jantar de confraternização que ocorreu no próprio seminário.

Alegremo-nos junto com a Arquidiocese de Curitiba e permaneçamos em oração para que nunca falem vocações à Igreja de Deus! Que os seminários sejam o lugar propício ao amadurecimento da vocação de nossos seminaristas, a fim de que o povo de Deus seja guiado por pastores segundo a vontade de Cristo.

*Diácono Clayton Martins Katerenhuk*

## DIÁCONO CLAYTON

Dia 26 de agosto de 2017, sábado à noite, a Igreja estava em festa na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora (Martim Afonso, Curitiba), pela Ordenação Diaconal do Subdiácono Clayton Martins Katerenhuk. Clayton é natural de Curitiba, nascido no bairro São Braz, onde está a comunidade Nossa Senhora do Amparo. Inicialmente, ingressou no Seminário Menor São José da Arquidiocese de Curitiba, prosseguindo nesta mesma Arquidiocese seus estudos seminarísticos até o ano de 2016. Após um processo de discernimento e aprofundamento vocacional, solicitou ao Arcebispo Metropolitano, Dom Volodemer Koubetch, OSBM, o ingresso no Seminário Maior São Josafat da Metrópolia Católica Ucraniana São João Batista, retornando assim ao seu rito próprio, para nele estar a serviço da Igreja em sua vocação. Tendo sido acolhido pelo Arcebispo Metropolitano, e após mais um período de formação e aprofundamento, recebeu, no dia 26 de agosto, o primeiro grau do sacramento da Ordem, o diaconato.

O diácono Clayton realizou seus estudos filosóficos na Faculdade Arquidiocesana de Filosofia e seus estudos teológicos no *Studium Theologicum* dos Padres Claretianos. Durante o tempo em que esteve na Arquidiocese de Curitiba, auxiliou pastoralmente na Paróquia São João Batista, em Almirante Tamandaré e na Paróquia Nossa Senhora do Bom Conselho, em Curitiba.

Durante o primeiro semestre de 2017 esteve no Seminário Menor São Josafat, em Mallet, auxiliando o Pe. Sandro Dobkoski nas atividades do seminário e conhecendo a realidade pastoral ucraniana do interior paranaense.

A Divina Liturgia iniciou-se às 18 horas, presidida por Sua Excelência Reverendíssima Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Arcebispo Metropolitano. A partir das leituras do próprio domingo (1 Cor 15,1-11 e Mt 19,16-26), conduziu a homilia com o tema da diaconia como serviço a Deus, auxiliado pela graça divina nas diversas vocações e serviços da Igreja. Concelebraram com o Senhor Arcebispo Metropolitano: o Pe. Edson Ternoski – Reitor do Seminário Maior Metropolitano São Josafat; o Pe. Mário Marinhuk, OSBM – Superior do Convento Basiliano em Curitiba; o Pe. Eufrem Krefer, OSBM – Pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora; o Pe. Elias Marinhuk, OSBM – Vigário paroquial; o Pe. Juliano Rumoviski – Vigário paroquial de União da Vitória; e o padre William Rone da Silva Lemes – Vice-reitor do Seminário Menor São José da Arquidiocese de Curitiba. Serviram à Divina Liturgia os Diáconos João Basniak, de Mallet, e Romeu Smach, do bairro Boqueirão, Curitiba. Também auxiliaram na celebração os seminaristas Samoel Hupolo, que leu a introdução e comentários ao rito, Thiago Protexe, Iwan Kerneski, Michael Barbusa, Jairo Kuczynski e Alexandre Hanchuck.

Foi significativa e muito bela a participação na Divina Liturgia de fiéis de rito oriental e ocidental, manifestando a unidade da Igreja que eleva a Deus suas orações nas riquezas das diversas culturas, línguas e povos. Como afirma o Concílio Ecumênico Vaticano II, em seu decreto *Ecclesiarum Orientalium* sobre as Igrejas Orientais Católicas: “A santa Igreja católica, Corpo místico de Cristo, consta de fiéis que se unem organicamente no Espírito Santo pela mesma fé, pelos mesmos sacramentos e pelo mesmo regime. Juntando-se em vários grupos unidos pela Hierarquia, constituem as igrejas particulares ou os ritos. Entre elas vigora admirável comunhão, de tal forma que a variedade na Igreja, longe de prejudicar-lhe a unidade, antes a manifesta”.

Ao fim da Divina Liturgia, o Metropolitano, em nome de toda a Metrópolia, acolheu o novo diácono, saudou os familiares e agradeceu também à Arquidiocese de Curitiba pela formação fornecida durante o tempo em que lá esteve.

Continuemos orando pelas vocações em nossa Igreja! Que a coragem de deixar tudo para seguir a Cristo em seu chamado esteja sempre viva no coração dos jovens, a fim de que ao rebanho de Cristo nunca faltem pastores que sejam instrumentos eficazes da graça divina!

*Diácono Clayton Martins Katerenhuk*





### **JUBILEUS DE PRATA E OURO EM MARCELINO: CASA DE REPOUSO E IRMÃ MAURÍCIA**

O dia 27 de agosto de 2017 foi um dia marcante para a comunidade ucraniana da Colônia Marcelino, município de São José dos Pinhais. Neste dia foram celebradas duas datas festivas, que nos fazem lembrar, na prática, o que a nossa Igreja Católica Ucraniana nos propõe para este ano – a diaconia. Foi comemorado o Jubileu de Prata da Casa de Repouso Nossa Senhora do Amparo, que presta serviço acolhendo e amparando os nossos queridos idosos, e os 50 anos de vida consagrada da Ir. Maurícia Matilde Gaiovis da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, que dedica todo seu tempo para o bem do próximo, com todo seu carinho e dedicação a esses idosos.

Essas duas comemorações foram agraciadas pelo belo dia de sol, que motivou toda a comunidade e os visitantes que ali se encontravam a participar alegremente do dia festivo, que teve início às 10 horas com a procissão que saiu da sacristia, indo por entorno da igreja com os acólitos, padres concelebrantes e o presidente da celebração, o Arcebispo Metropolitano, até o centro da igreja.

Ao adentrarem a igreja, o Pe. Teodoro Hanicz, OSBM proferiu palavras de boas-vindas, acolhimento e agradecimento pela presença de todos que ali estavam. Após a recepção, foi feita a entrada de alguns símbolos representando o casa de repouso e a Irmã Maurícia: três velas, levadas pela sobrinha da religiosa, representando os três votos professados; ícone de Nossa Senhora do Amparo – protetora da casa de repouso, levado pela Irmã Maria Lubyi, SMI; vela levada pela Ir. Inez Adamek, SMI, que trabalha há muitos anos na casa; quadro com a imagem de Dom Efraim, levado por Valdomiro Makohin, primeiro funcionário da casa; 2ª vela levada por um benfeitor da casa, que há 25 anos presta serviços voluntários; o número 25 representando o Jubileu de Prata do asilo, levado por Lucia Guzik, primeira funcionária da casa; e o número 50 levado pela Ir. Maurícia, representando seus 50 anos de serviço na Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada.

Em seguida, iniciou-se a Divina Liturgia, presidida pelo Arcebispo Metropolitano Volodemer Koubetch, OBSM, concelebrada pelos Padres Domingos Starepravo, OSBM – Mestre de Novícios em Ivaí, Edson Ternoski – Reitor do Seminário Maior São Josafat de Curitiba, Teodoro Hanicz que atende a comunidade, pelos diáconos Romeu Smach de Curitiba, João Basniak da cidade de Mallet, e os seminaristas do Seminário São Josafat, que serviram de acólitos. A Liturgia foi abrilhantada pelo coral da própria comunidade.



Em sua homilia, Dom Volodemer iniciou saudando o povo de Deus, presente na celebração de ação de graças por ocasião de dois importantes jubileus, lembrando especialmente o mês vocacional de agosto. No âmbito eclesial, as diversas vocações constituem os chamados especiais a “diaconias” especiais. “Podemos dizer com firmeza, certeza, que hoje, nesta celebração, estamos festejando uma festa muito especial, a festa da diaconia, do serviço: 25 anos de atuação da casa de repouso, auxiliando, amparando as pessoas idosas, e uma diaconia muito especial, específica neste mês vocacional – os 50 anos de vida religiosa da Irmã Maurícia ... 50 anos de serviço na Igreja, na Congregação da Irmãs Serva de Maria Imaculada. ... É uma diaconia entendida não só em termos litúrgicos, porque esse conceito é muito mais amplo dentro da vida cristã; trata-se do amor, da caridade, da fraternidade ao próximo; é o serviço à Igreja e para todo o povo que precisa de ajuda”, disse o Metropolita.

Prosseguindo a reflexão a partir das duas leituras da Liturgia em curso, o Arcebispo Metropolita colocou o Apóstolo São Paulo como o grande diácono da fé, em serviço de total entrega às coisas de Deus, pregando Jesus Cristo total, não “aquele Cristo fácil, e sim o Cristo da cruz, mas que é o Cristo da glória, o Cristo da ressurreição”. Paulo foi o servidor de Cristo, o servidor da fé, servidor da Igreja, que naquela época começava a se formar, a se organizar. “Foi um servidor profundamente humilde: tudo o que ele fez não foi ele quem fez, mas foi Deus que fez através dele, é a graça de Deus que agiu nele”, continuou o pregador. Comentando a parábola sobre o jovem rico, Dom Volodemer explicou que o jovem foi totalmente o contrário do que foi Paulo: “Jesus viu que ele tinha um potencial espiritual, mas o jovem não correspondeu ao chamado... Ele preferiu ficar com os bens materiais, Paulo não. Paulo deixou tudo para seguir Jesus”. Finalizando, o Metropolita lembrou os nossos exemplos de diaconia, as pessoas já falecidas que deixaram tudo para seguir a Jesus – nossos bispos, padres, irmãs; as pessoas vivas que trabalham em Marcelino: Irmã Jubilanda Maurícia, suas auxiliares, os funcionários e benfeitores. Dom Volodemer lembrou ainda a diaconia da Irmã Veronica Nogas, SMI, recentemente falecida, pelo seu belo trabalho de pinturas dos ícones no interior da igreja, um belo trabalho que ficará de lembrança para as futuras gerações da sua total entrega a Deus e serviço à Igreja. “Ela continua evangelizando pelos seus ícones”, concluiu o Metropolita.

Após a Divina Liturgia, o Pe. Teodoro convidou a Irmã Maurícia para que dirigisse algumas palavras sobre a Casa de Repouso Nossa Senhora do Amparo. Ela narrou brevemente a história da casa a partir de relatos extraídos das atas de fundação. Segundo a ata, a instituição da casa foi em 24 de junho de 1991. Na reunião em que se decidiu fundar a casa esteve presente Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM, Eparca para os ucranianos no Brasil, Ir. Regina Tecla Opuchkevich, Superiora Provincial e representante legal da Associação da Imaculada Virgem Maria, padres, irmãs e pessoas da comunidade. A casa tem como suas instituidoras a Mitra do Bispado Católico do Rito Ucraniano e a Associação da Imaculada Virgem Maria. Dom Efraim discorreu sobre “a urgente necessidade de Instituição desta Sociedade porque, como Eparca, tendo visitado diversas comunidades,



principalmente as formadas por descendentes de ucranianos, viu o abandono em que viviam os idosos; que eles têm direito de desfrutar, com dignidade, o resto de vida que lhes resta”. Na oportunidade, ele comunicou que a sociedade será dirigida pelas Irmãs Servas de Maria Imaculada e terá “a necessária e possível tutela” da Mitra do Bispado Católico de Rito Ucraniano. Ao final, o então Eparca conclamou a todos para que, “além de prestar ajuda material a esta sociedade, incentivasse a seus amigos e conhecidos para assiduamente ajudar, colaborar e socorrer”.

A primeira diretora-presidente foi a Irmã Bruna Pachko, que ficou de 1991 a 1994. Daí em diante comandaram a casa: Ir. Eufrozina Roik, de 1995 a 1997; Ir. Matilde Tcherevata, de 1998 a 2000; Ir. Adelia Krefer, de 2001 a 2006; Ir. Catarina Michalichen, de 2007 a 2012; Ir. Tecla Maria Latczuk, de 2013 a maio de 2016 e Ir. Maurícia Matilde Gaiovis, de maio de 2016 até a presente data.

Na oportunidade, foi feita uma homenagem para Irmã Maurícia por sua irmã de família, a Sra. Izaura Gaiovis, lembrando alguns pontos marcantes de sua vida de consagrada. Formada em Técnica de Enfermagem, fez graduação em Serviço Social e trabalhou em vários hospitais de propriedade das Irmãs Servas de Maria Imaculada e também em outros hospitais, “foi excelente conselheira provincial, dedicando-se sempre para o bem-estar das Irmãs com quem trabalhava e com todo o povo. Irmã Maurícia sempre foi e vemos que continua sendo líder, guerreira, cristã fervorosa, exemplo de vocação religiosa, sem nunca esquecer de seus familiares”, disse a Sra. Izaura.

Encerrada a Divina Liturgia e todas as homenagens, os convidados dirigiram-se ao salão, onde foi servido o almoço festivo, tendo também apresentações artísticas folclóricas com o grupo local Soloveiko. Às 15 horas, cantaram os parabéns e foram cortados os bolos dos jubilandos.

*Seminarista Thiago Protexe*

**Louvado seja o Senhor da paz para sempre!**